

CENTRO OFICINA DE CAJAMAR

Memória, Criação e Pertencimento



Gabriela Nogueira Santos

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

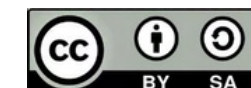
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Santos, Gabriela Nogueira
Centro Oficina de Cajamar - Memória, Criação e
Pertencimento / Gabriela Nogueira Santos. -- São
Carlos, 2025.
145 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2025.

1. Memória. 2. Equipamento cultural. 3. Cajamar.
4. Pertencimento. 5. Memória e Identidade. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229



Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA



TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTEGRADO

Universidade de São Paulo
Instituto de Arquitetura e Urbanismo
IAU USP

CENTRO OFICINA DE CAJAMAR MEMÓRIA, CRIAÇÃO E PERTENCIMENTO

DISCENTE

Gabriela Nogueira Santos

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PERMANENTE (CAP)

Aline Coelho Sanches
Ana Bárbara Machado Rodrigues
Joubert José Lancha (orientador)
Lara Brisante Fernandes
Luciana Bongiovanni Martins Schenk
Matheus Cleber Melo Garcia (orientador)
Paulo Cesar Castral
Thaís Vicente Santos

Maristela da Silva Janjullo

ORIENTADOR DO GRUPO TEMÁTICO (GT)

São Carlos, junho de 2025

Universidade de São Paulo
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Gabriela Nogueira Santos

CENTRO OFICINA DE
CAJAMAR - MEMÓRIA,
CRIAÇÃO E PERTENCIMENTO

Trabalho de Graduação Integrado

Banca Examinadora

Maristela da Silva Janjulio

Joubert José Lancha

Bruno Valdetaro Salvador

São Carlos
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, William, e à minha mãe, Luciana, pelo apoio incondicional e pelos valores transmitidos ao longo desta trajetória.

Estendo minha gratidão aos meus irmãos, Lucileine, Theo, Millena e Luiz Gustavo, pelo incentivo e suporte durante todo esse percurso. E a minha pequena Isabela, por irradiar a minha vida.

À minha avó, registro o reconhecimento pelo constante encorajamento e pelo afeto que sempre me acompanhou.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta etapa e tornaram esses 5 anos mais leves e divertidos, deixo meu sincero agradecimento. De maneira especial, agradeço ao amigo e irmão de vida, Lucas Pinheiro.

Por fim, aos meus orientadores, Maristela Janjullo e Joubert José Lancha, expresso minha profunda gratidão pelas valiosas orientações, pela disponibilidade e pela confiança em meu trabalho.

RESUMO

A construção de uma memória e identidade é fundamental para qualquer comunidade, pois está diretamente relacionada ao fortalecimento do senso de pertencimento de seus habitantes. Quando as pessoas se conectam com a história e a cultura local, elas se tornam mais engajadas e integradas à sua cidade, o que contribui para a coesão social e o desenvolvimento coletivo. A preservação das memórias e o resgate das raízes culturais permitem que a comunidade se reconheça em seu passado, ao mesmo tempo que se projeta no futuro, construindo um legado para as novas gerações.


Com base nos estudos realizados no decorrer desse trabalho, foi possível notar que essa construção de identidade se esbarra na escassez de equipamentos culturais de qualidade, fundamentais para o exercício dessa memória e para o fomento de atividades culturais.

A pesquisa realizada destacou a carência de espaços adequados, o que tem dificultado o acesso da população a oportunidades de lazer, educação e cultura. O sucateamento desses equipamentos impedem que a cidade desenvolva plenamente seu potencial cultural e histórico.

Nesse contexto, a criação de um centro de vivência, surge como uma solução. Esse espaço tem como objetivo não apenas resgatar a memória de Cajamar, mas também incentivar a criação de novas histórias, reforçando o vínculo da comunidade com seu território e promover um ambiente de vivência cultural participativa.

Palavras chave: **memória e identidade, pertencimento, equipamento cultural, cajamar.**





"A arquitetura é a construção do habitat humano no planeta. Construir a cidade não é repetir o que já existe. Temos que pensar em recursos técnicos que se empregam para o êxito da mesma coisa, de aliviar a população, aumentar o tempo livre das pessoas, e não construir para ser mais um produto no mercado. Não é que eu saiba o que fazer, mas sei o que não se deve fazer. É possível evitar o desastre"

Paulo Mendes da Rocha

imagem, ARCHIDAILY:

https://images.adsttc.com/media/images/6477/acbc/3d39/be66/258a/81b8/slideshow/a-historia-por-tras-da-fabrica-de-cimento-portland-de-perus_8.jpg?1685564667

SUMÁRIO

I

INTRODUÇÃO

- 1.1 CONTEXTO
- 1.2 PROBLEMÁTICAS
- 1.3 JUSTIFICATIVAS
- 1.4 OBJETIVOS
- 1.5 PARTIDO

II

REFERÊNCIAS

- 2.1 REFERÊNCIAS TEÓRICAS
- 2.2 ATLAS
- 2.3 REFERÊNCIAS PROJETAIS

III

LOCALIZAÇÃO

- 3.1 BREVE HISTÓRICO
- 3.2 PATRIMÔNIO
- 3.3 TERRITÓRIO

IV

PROJETO

- 4.1 RECORTE
- 4.2 TERRENO
- 4.3 PROGRAMA
- 4.4 PROPOSTA
- 4.5 DETALHAMENTOS

V

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

- CONTEXTO |
- PROBLEMÁTICAS |
- JUSTIFICATIVAS |
- OBJETIVOS |
- PARTIDO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Cajamar, localizada no estado de São Paulo, é um polo industrial de grande relevância no Brasil, abrigando diversas indústrias e galpões de grande porte. A cidade também se destaca pela diversidade cultural, oferecendo lazer como rodeios, feiras noturnas, trilhas e cachoeiras, mas ainda sim, é carente de locais de lazer. Sendo assim, este trabalho propõe integrar a identidade local e o senso de pertencimento em um projeto arquitetônico voltado à valorização da memória histórica do município.

A pesquisa analisa a origem, o desenvolvimento urbano e as necessidades sociais da população, priorizando a compreensão do contexto antes da definição das soluções espaciais. Como resultado, foi idealizado um novo centro de vivências, com foco na recuperação da memória local, no fortalecimento da identidade comunitária e na ampliação dos espaços culturais e de lazer. O estudo inclui a análise da infraestrutura existente e propõe um equipamento acessível e relevante, capaz de estimular o uso ativo e participativo pela comunidade.



PROBLEMÁTICAS

A ausência de equipamentos públicos de qualidade, principalmente aos que se referem ao lazer e cultura em municípios, é uma problemática que afeta significativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento cultural dessas localidades. A falta desses espaços resulta em uma carência de oportunidades para a população local vivenciar e interagir com a cultura, história e arte, elementos essenciais para a construção de uma identidade comunitária e para o fomento à educação e ao lazer.

Conforme Pondé e Caroso (2003) há uma relação positiva entre participação em atividades de lazer e uma melhor qualidade de vida e saúde mental.

A ausência de museus e centros culturais nos municípios refletem uma lacuna importante no tecido urbano e social. Enquanto grandes cidades frequentemente têm uma variedade de instituições culturais, como museus, teatros, centros esportivos e de arte, os municípios menores enfrentam desafios para implementar e manter tais estruturas. Esses desafios podem incluir restrições orçamentárias, falta de infraestrutura adequada e escassez de profissionais qualificados para gerir e operar esses equipamentos culturais.

Os estudos no campo da arquitetura e urbanismo relacionados aos espaços de lazer em cidades de pequeno porte ainda são escassos se comparados aos estudos que abrangem as cidades médias e grandes do Brasil. A falta de conteúdos sobre esses espaços nas cidades de pequeno porte resulta na carência de diretrizes compatíveis com a escala e configuração espacial e social dessas cidades (ENDLICH 2011 apud BATISTA 2018).

A falta de museus, por exemplo, limita o acesso da população local a exposições e programas educativos que poderiam enriquecer o conhecimento histórico e cultural da comunidade, fazendo com que os mais jovens percam essa essência e o senso de identidade e pertencimento. É notório que os museus desempenham um papel crucial na preservação e divulgação do patrimônio local, oferecendo um espaço onde os residentes podem aprender sobre sua própria história e cultura, bem como apreciar e compreender o trabalho artístico. Sem esses equipamentos, o potencial para o engajamento comunitário e a valorização das tradições locais é grandemente reduzido.

Além disso, a ausência de espaços de lazer e cultura impacta diretamente na qualidade de vida dos habitantes. Equipamentos culturais e de lazer são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social, proporcionando não apenas entretenimento, mas também oportunidades de educação e formação cultural. A falta desses espaços pode resultar em um empobrecimento da vida cultural local e perda dessa identidade local.

Portanto, a problemática da falta de equipamentos públicos de lazer e cultura em pequenas cidades é multifacetada e exige uma abordagem estratégica para ser enfrentada. Investir na criação e manutenção desses espaços é crucial para garantir que todas as comunidades, independentemente de seu tamanho, tenham acesso a oportunidades culturais e educativas que promovam a inclusão social, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento econômico. A implementação de políticas públicas e parcerias que visem não apenas a criação de museus e centros culturais como também a sua manutenção é uma solução fundamental para enfrentar essa lacuna e enriquecer a vida cultural das pequenas cidades.

JUSTIFICATIVAS E MOTIVAÇÕES

Este trabalho tem como ponto de partida uma análise crítica sobre o acesso a atividades culturais e de lazer em Cajamar, motivada pela comparação com a realidade de São Paulo, onde residi anteriormente. Enquanto a capital paulista possui uma infraestrutura pública ampla e diversificada, que garante fácil acesso às manifestações culturais, Cajamar enfrenta uma oferta limitada, evidenciando a carência de equipamentos culturais e de espaços voltados para a preservação de sua história. A pesquisa revelou a urgência de iniciativas que promovam não apenas o resgate da memória local, mas também a criação de espaços que atendam essas necessidades.

A escassez de informações sobre a formação e desenvolvimento do município, aliada ao fechamento do único museu existente durante a pandemia e à transferência do seu acervo para cidades vizinhas, reflete a fragilidade da infraestrutura cultural da cidade. Inicialmente, a proposta do trabalho visava a criação de um complexo cultural multifuncional.

Contudo, à medida que o estudo avançava, percebeu-se que a proposição da reabertura do museu em consonância com um espaço voltado a atividades culturais pudessem valorizar a história e se tornar uma proposta mais adequada. Esse equipamento não só atenderia às demandas culturais da cidade, como também teria um papel fundamental na preservação e valorização de sua identidade. Portanto, o desenvolvimento desses equipamentos em Cajamar emerge como uma resposta às lacunas culturais identificadas, oferecendo uma oportunidade de ampliar o acesso à cultura e fortalecer o vínculo da comunidade com sua própria história.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo contribuir para o preenchimento de uma das principais lacunas encontradas no que tange aos equipamentos públicos de qualidade, voltados para a área de lazer e cultura, especialmente no que diz respeito ao resgate da cultura local dentro do município de Cajamar, localizado próximo à cidade de São Paulo. Durante sua elaboração, desenvolveu-se a preocupação com a construção de um novo equipamento que realmente fosse utilizado pela população local. Dessa forma, o equipamento proposto refere-se a um “centro de vivências” integrado ao antigo museu.

Assim sendo, o intuito principal foi promover o acesso à cultura e ao lazer da população de modo que o equipamento não se tornasse apenas mais um espaço público, mas sim um local efetivamente utilizado por eles. Além disso, a proposição do equipamento tem como finalidade refletir tanto as necessidades locais quanto os benefícios culturais, educacionais e sociais que ele pode proporcionar à comunidade. Entre esses objetivos, é possível citar a preservação do patrimônio cultural, através do resgate, preservação e valorização da história, cultura e tradições locais, proteger e conservar documentos e memórias que contam a história do município e da região.

Incentivar a construção desse tipo de equipamento é fundamental. Através dele, é possível fomentar o aprendizado e a educação por meio de exposições, programas educativos e visitas, promover a conscientização sobre a história, arte, ciência e outras áreas do conhecimento por meio de atividades interativas e educacionais, além de promover o turismo cultural através da visitação de locais por turistas, contribuindo para o desenvolvimento econômico do município. Resgatar os traços culturais de uma comunidade é de extrema importância para a construção de sua identidade. Segundo o historiador grego Heródoto, “História é um conhecimento necessário, porque aprendendo com as ações humanas, nós sabemos como nos comportamos no futuro.”

Resgate Cultural & Identidade

Sustentabilidade & Bem-Estar

Centro Oficina Cajamar - Memória, Criação e Pertencimento

Lazer & Uso Efetivo

Desenvolvimento Comunitário

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Preservação Ambiental

Preservar a área verde existente, além de aumentar a densidade no entorno do projeto, contribuindo para o bem-estar físico e mental.

Lazer e Cultura

Estimular a usabilidade dos equipamentos pelos moradores locais e turistas de diferentes idades e classes sociais, através da diversidade cultural que o projeto possibilita.

Identidade e Pertencimento

Resgatar as memórias e traços da cultura local através do espaço cultural, social, exposição, acervo da memória e demais atividades relacionadas à arte, possibilitando com que a população se sinta parte do projeto.

Acessibilidade Cultural

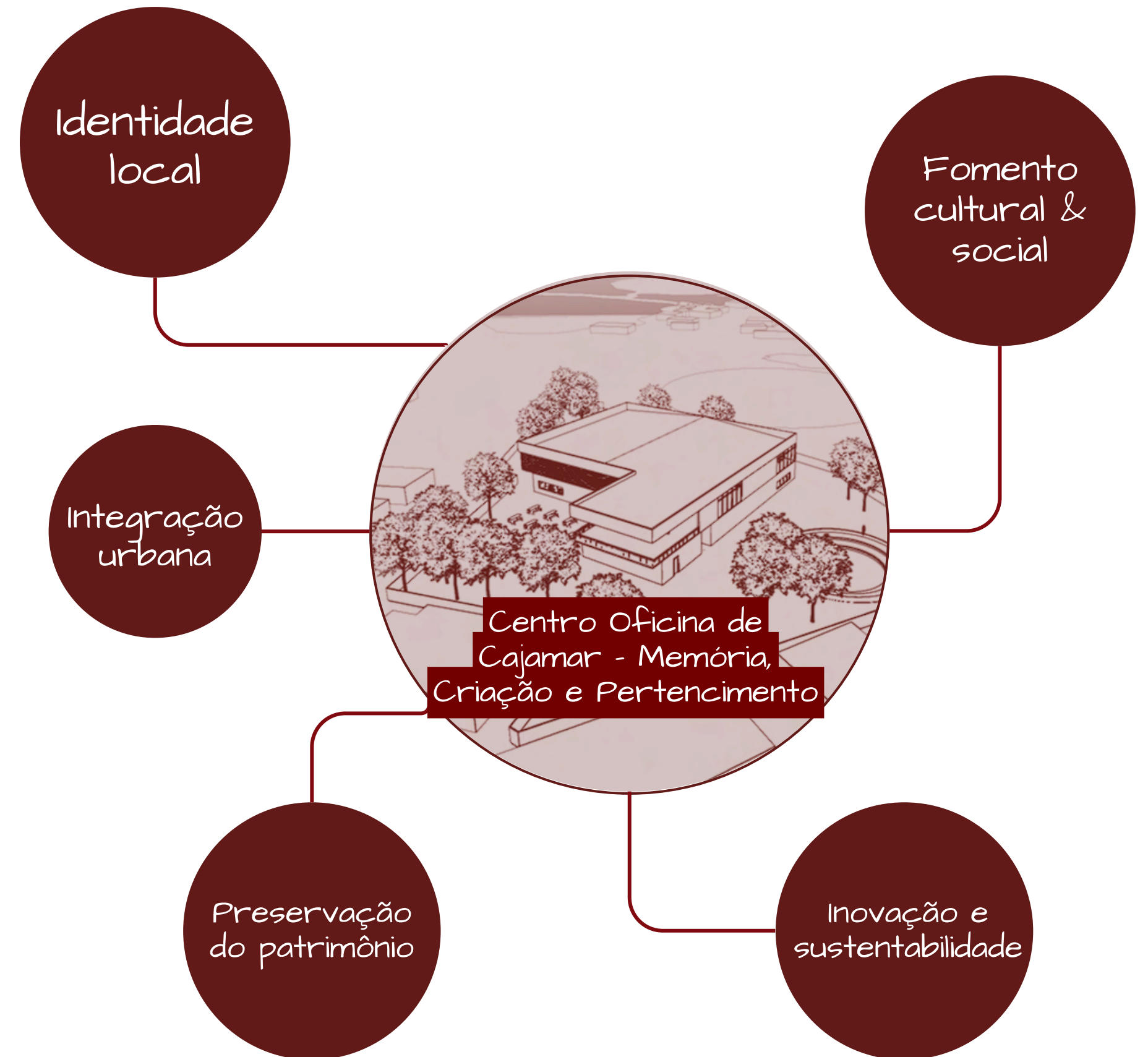
Desenvolver iniciativas que tornem as atividades culturais e artísticas acessíveis a todos, independente de suas condições econômicas, através de eventos gratuitos, parcerias com instituições e acessibilidade física, promovendo uma rica experiência cultural inclusiva.



PARTIDO PROJETUAL

O partido projetual corresponde à proposição de um projeto arquitetônico para o município de Cajamar que busca criar um espaço cultural e funcional para a região e que reflete tanto a identidade local quanto às necessidades contemporâneas do espaço cultural. A proposta parte de uma abordagem que une a preservação do patrimônio histórico, não necessariamente apenas material, como também o imaterial e a integração com o ambiente urbano. Além disso, entendeu-se como necessidade não apenas criar um espaço físico, mas também fomentar a vida cultural e social de Cajamar. O centro de vivências será um catalisador para atividades culturais, educativas e sociais, incentivando a participação comunitária e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

O novo equipamento de Cajamar representa uma síntese de inovação e respeito pelo contexto cultural e ambiental da cidade, estabelecendo um marco significativo na promoção da cultura e da educação para a comunidade local.





REFERENCIAS

• REFERENCIAS TEÓRICAS | • ATLAS | • REFERENCIAS
PROJETUAIS

DEFINIÇÕES

1.1 CULTURA

Embora as concepções relacionadas à cultura remontem a períodos históricos distantes, sua formalização como um direito humano fundamental alcançou relevância notável durante o século XX. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada na década de 1940, desempenhou um papel crucial nesse processo e corroborou para que entendêssemos, nos dias atuais, o que a palavra significa para a sociedade. Para compreendermos de forma mais aprofundada a temática no que concerne ao lazer e cultura é importante, antes de mais nada, entendermos o que cada uma delas representa à sociedade atual. Dessa forma, se faz necessário o entendimento da Constituição Federal:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. "Brasil (1988). Dessa maneira, assim como os demais assuntos assegurados pela constituição, o lazer é considerado um direito de todos os cidadãos.

Além disso, este é um dos assuntos que tem sido abordado por diferentes autores de diferentes formas, para Dumazedier (2000):

Lazer é aquilo que o indivíduo realiza sem se preocupar com questões familiares, profissionais e culturais. Já, para Marcellino (1950) o surgimento da temática e sua ocorrência histórica também é variada: Enquanto para alguns autores os homens sempre tiveram momentos de trabalho e de pausas, outros acreditam que o lazer surgiu com a sociedade moderna urbana industrial, onde a divisão entre trabalho e tempo livre fica mais em evidência.

O lazer e a cultura são conceitos que desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento social e individual na qualidade de vida dos habitantes de municípios. A importância de equipamentos culturais e de lazer não pode ser subestimada, especialmente em municípios menores, onde esses espaços podem ter um impacto desproporcionalmente significativo na vida comunitária.

De acordo com o sociólogo francês Roger Dumazedier (1981), que teceu seus estudos no aprofundamento do assunto sobre esses temas, destaca que o lazer é essencial para a realização pessoal e o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Ele afirma que "o lazer é um espaço de liberdade que permite ao indivíduo expressar sua criatividade e se recuperar das tensões do cotidiano" (Dumazedier, 1981, p. 45). Este conceito sugere que a criação de espaços dedicados ao lazer e à cultura, como parques, centros culturais e teatros, é crucial para proporcionar oportunidades de relaxamento, socialização e desenvolvimento pessoal para os cidadãos. Além disso, ele destaca como o lazer pode ser um meio de expressão cultural e uma forma de construção de identidade.

DEFINIÇÕES

1.2 LAZER

De acordo com Dumazedier (1967), o lazer pode ser definido como "um tempo livre que se destina a atividades que o indivíduo escolhe livremente e que não são impostas por necessidades econômicas ou sociais" (p. 22). Para ele, o lazer é um aspecto fundamental da vida social, pois proporciona ao indivíduo a oportunidade de desenvolver suas potencialidades e interesses pessoais fora do contexto do trabalho.

Dessa maneira, segundo Dumazedier, o lazer tem uma dimensão mais profunda e significativa. Ele argumenta que não é apenas um momento de descanso, mas também uma forma de engajamento com atividades que têm valor intrínseco para o indivíduo. Essas atividades podem incluir práticas culturais, artísticas e recreativas que contribuem para o enriquecimento pessoal e a construção de identidade (Dumazedier, 1967).

1.3 CULTURA E LAZER

Além disso, o autor afirma que o lazer é um meio importante de manifestação e preservação cultural. As atividades de lazer frequentemente refletem e reforçam valores culturais, tradições e identidades coletivas. Dumazedier (1967) argumenta que "o lazer é uma forma de cultura em ação, na medida em que as práticas de lazer estão imersas em contextos culturais específicos e expressam as formas de vida e os valores de uma sociedade" (p. 45).

Através do lazer, os indivíduos podem se conectar com suas raízes culturais e participar da construção cultural coletiva. As festividades, rituais e eventos culturais frequentemente ocorrem em contextos de lazer, oferecendo oportunidades para a transmissão e renovação de práticas culturais. Assim, o lazer desempenha um papel crucial na manutenção e evolução das culturas (Dumazedier, 1967).

Sendo assim, a importância cultural e social que o lazer traz para o indivíduo não apenas de forma individual como também social torna-se evidente. Ele pode ser entendido como forma de criar e fortalecer laços e promover a solidariedade entre os membros de uma comunidade, além, claro, de ser um canal de interligação e inclusão social.

Seguindo na linha de pensamentos da importância do lazer e cultura que ambos possuem para a sociedade, Gomes (2011) reforça a importância dos equipamentos culturais na formação da identidade local e na promoção da coesão social. Segundo Gomes (2011), "os equipamentos culturais são ferramentas essenciais para a preservação e divulgação do patrimônio cultural, além de servirem como espaços de encontro e diálogo entre os membros da comunidade" (Gomes, 2011, p. 78). Em municípios menores, a presença de museus, bibliotecas e centros culturais pode ajudar a fortalecer o senso de pertencimento e a identidade local, criando um vínculo mais profundo entre os residentes e sua história cultural.

A ausência de equipamentos culturais e de lazer em pequenos municípios pode levar a uma série de desvantagens. Conforme Dumazedier (1981) destaca, "a falta de acesso a atividades culturais e de lazer pode contribuir para o empobrecimento da vida social e cultural dos indivíduos, limitando suas experiências e oportunidades de desenvolvimento pessoal" (Dumazedier, 1981, p. 102). Sem esses espaços, os habitantes podem sentir-se isolados e desconectados das dinâmicas culturais mais amplas, o que pode reduzir a qualidade de vida e a coesão social.

Além disso, Gomes (2011) argumenta que "os investimentos em equipamentos culturais não apenas enriquecem a vida comunitária, mas também podem ter um impacto positivo na economia local, atraindo visitantes e gerando novas oportunidades de emprego" (Gomes, 2011, p. 92). Assim, os equipamentos culturais e de lazer não são apenas benefícios para os residentes, mas também têm potencial para contribuir para o desenvolvimento econômico e a revitalização de comunidades locais.

DEFINIÇÕES

Portanto, o fomento a equipamentos de lazer e cultura é essencial para o desenvolvimento equilibrado e inclusivo dos municípios. As obras de Dumazedier (1981) e Gomes (2011) fornecem uma base teórica robusta para entender o impacto positivo desses espaços e a necessidade de políticas públicas que incentivem sua criação e manutenção. O investimento em lazer e cultura não apenas melhora a qualidade de vida dos habitantes, mas também fortalece a identidade comunitária e promove o desenvolvimento econômico sustentável.

1.4 CULTURA E LAZER EM MUNICÍPIOS MENORES

Historicamente, os pequenos municípios brasileiros apresentam uma configuração morfológica recorrente, amplamente influenciada pela atuação da Igreja Católica durante o período colonial. Naquela época, a instituição desempenhava um papel dominante nas esferas política e social, moldando significativamente o desenvolvimento urbano. As cidades surgiam em torno dos templos católicos, que eram estrategicamente localizados em grandes praças centrais. Até os dias atuais, essas praças continuam sendo o principal centro de encontro e interação social na maioria das pequenas cidades, servindo como o foco principal para diversas atividades comunitárias.

A importância de equipamentos públicos de qualidade em municípios e cidades de pequeno porte ficou evidenciada ao longo do presente trabalho. A diversificação desses equipamentos é igualmente necessária, pois possibilita novas formas de lazer e reduz a necessidade de deslocamentos dos habitantes locais para outras cidades em busca desses serviços.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2009 revelou que, das 4.976 cidades brasileiras com população inferior a 50 mil habitantes, apenas 1.943, ou seja, 39%, possuíam algum tipo de espaço cultural (BRASIL, 2012, p. 90). Além disso, outra pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicou que 73,2% dos municípios brasileiros não possuem sequer um museu, e apenas cerca de 7% têm cinema.

Sposito (2013) destaca que as pesquisas e estudos voltados para pequenas cidades são insuficientes e escassos. Esta falta de estudos resulta em um referencial teórico e metodológico limitado para cidades menores, gerando uma carência de diretrizes urbanas adequadas para orientar o desenvolvimento desses municípios (ENDLICH, 2011).

Portanto, é possível concluir que as problemáticas identificadas não se restringem apenas ao campo construtivo e à falta de equipamentos públicos de lazer e cultura em pequenos municípios, mas também se estendem aos estudos teóricos. Isso evidencia a necessidade de pesquisas que desenvolvam medidas ou abordagens legislativas para conscientizar e debater essas questões por meio de iniciativas governamentais e do poder público. Além disso, os problemas não se limitam apenas a esses aspectos, mas também abrangem o pós-construtivo, sendo fundamental a manutenção e conservação adequada desses equipamentos.

Marcelino (2001) acrescenta que os espaços públicos, além de proporcionar uma qualidade de vida favorável para a população, contribuem para a conservação e valorização do patrimônio histórico, ambiental, cultural, social, formal e técnico, criando, assim, uma ambientação mais agradável no local onde se habita, estabelecendo pontos de referência e formando uma identidade para a cidade.

Identidade e a Estrutura Urbana

A identidade, conforme definida pelo dicionário, refere-se à qualidade do que é idêntico e ao conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa, permitindo sua individualização. Este conceito se desdobra em identidades pessoais e sociais, ambas fundamentais para a compreensão de como nos percebemos e somos percebidos. Manuel Castells destaca que "a identidade é fundamental para a compreensão do significado e da experiência de um povo". Para Castells, a identidade é essencial para distinguir entre o eu e o outro, e está profundamente ligada ao autoconhecimento e à percepção externa. Ele argumenta que a identidade é um processo dinâmico de construção de significado baseado em atributos culturais, sendo constantemente reconstruída ao longo do tempo (CASTELLS, 1997, p. 54).

Neste contexto, a importância dos marcos urbanos e pontos nodais, como discutido por Kevin Lynch, torna-se evidente e interessante para criar uma conexão e interrelação entre os seguintes temas.

A conexão entre identidade e estrutura urbana é evidente na medida em que marcos e pontos nodais ajudam a construir e a reforçar a identidade urbana. Em uma cidade bem planejada, com marcos visuais claros e pontos nodais que funcionam como centros de atividade e interação social, a identidade urbana torna-se mais forte e coesa. Esses elementos não apenas facilitam a navegação, mas também ajudam os residentes a se sentirem mais conectados e integrados ao seu ambiente.

No entanto, ao analisar o município de Cajamar, observa-se uma carência significativa desses elementos cruciais. A falta de marcos visuais e pontos nodais compromete a clareza espacial e, conseqüentemente, a identidade do município. Sem pontos de referência bem definidos, os habitantes enfrentam dificuldades para se orientar e se relacionar com o espaço urbano, resultando em um ambiente que pode parecer desorganizado e menos coeso. Essa ausência afeta diretamente a forma como a identidade urbana de Cajamar é percebida e vivida pelos seus residentes.

Portanto, é crucial que Cajamar implemente marcos e pontos nodais para melhorar a legibilidade e a funcionalidade urbana. A introdução de tais elementos pode promover uma orientação mais intuitiva e contribuir para o fortalecimento da identidade urbana, alinhando-se aos princípios propostos por Lynch e refletindo a teoria de Castells sobre a construção contínua da identidade.

Sendo assim, a proposição de equipamentos públicos de qualidade em municípios menores se torna fundamental para compreendermos a relevância e impacto que esse tipo de equipamento traz para as cidades e moradores locais, corroborando para o resgate e o senso de identidade e pertencimento.

ATLAS DE REFERÊNCIAS

iniciando as análises sobre o projeto e a necessidade de equipamentos públicos de qualidade na área cultural e de lazer, o processo de montagem do atlas foi se constituindo. Essa "montagem" buscou destacar o papel do arquiteto na sociedade e a construção de espaços que promovam um município participativo nas questões sociais e culturais. O presente trabalho visa demonstrar as diferenças individuais e contemplá-las, tornando a interação interpessoal uma parte integrante e fundamental para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Para contemplar essas questões, busquei referências no campo cultural, considerando artistas e atividades artísticas diversas que representassem uma fluidez social e cultural. Isso enriqueceu o trabalho e evidenciou a grande diversidade cultural, permitindo que as pessoas percebam as amplas possibilidades e formas de manifestação que a cultura pode oferecer.

Além disso, a análise das práticas e das abordagens adotadas por diferentes artistas e arquitetos foi essencial para entender como integrar aspectos culturais e sociais em projetos arquitetônicos. O objetivo foi não apenas criar espaços esteticamente agradáveis, mas também funcionais e inclusivos, que atendessem às necessidades diversas da comunidade.

Outro ponto importante foi considerar a acessibilidade nos projetos. Espaços que não apenas promovam a cultura e o lazer, mas que também sejam acessíveis a todos os cidadãos e respeitem suas diversidades, pois essas características são fundamentais para garantir uma sociedade mais justa e equitativa.

ARTIGAS / LINA BO BARDI / PRÉ-EXISTÊNCIAS

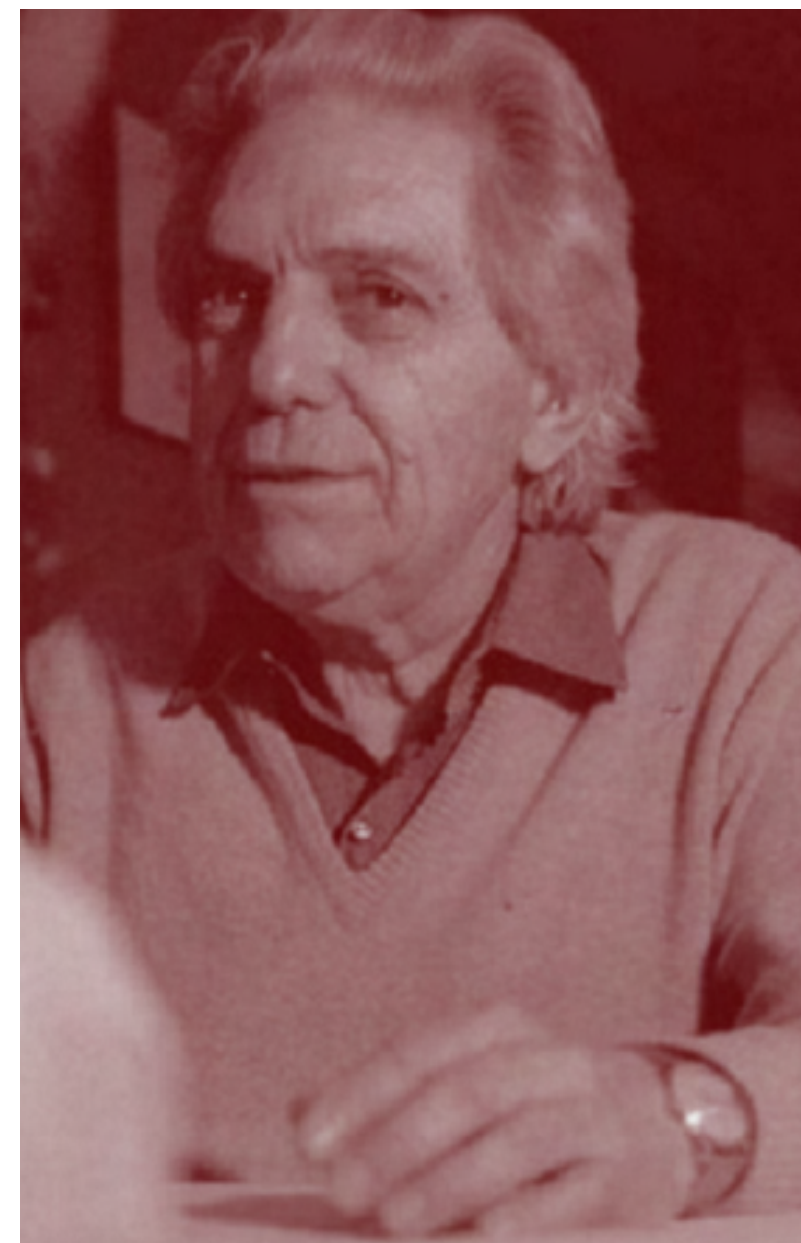


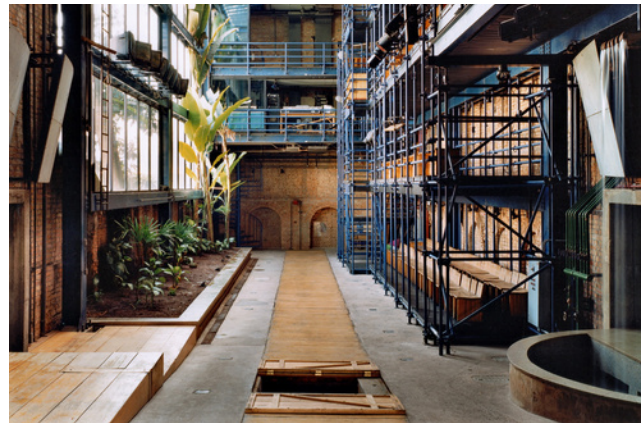
Imagem ARTIGAS, [WIKIPÉDIA](#)



Imagem Lina Bo Bardi, [CASA VOGUE](#)

ATLAS DE REFERÊNCIAS

ARTIGAS / LINA BO BARDI / PRÉ-EXISTÊNCIAS



Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito



Essa estética foi reinterpretada no projeto do Centro de Vivências para resgatar a identidade operária e industrial do município de Cajamar, marcado pela presença de galpões logísticos e produção fabril. O uso consciente de materiais simples e acessíveis — como o aço, o vidro e o tijolinho — reforça uma linguagem arquitetônica honesta, que dialoga com o cotidiano da população local. Essa referência também colabora para uma estética urbana potente, ao mesmo tempo simbólica e funcional.

O Teatro Oficina, reformulado por Lina Bo Bardi, dialoga com o imaginário fabril por meio da exposição de estruturas metálicas, elementos industriais e materiais brutos como o tijolo aparente.



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) / João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi

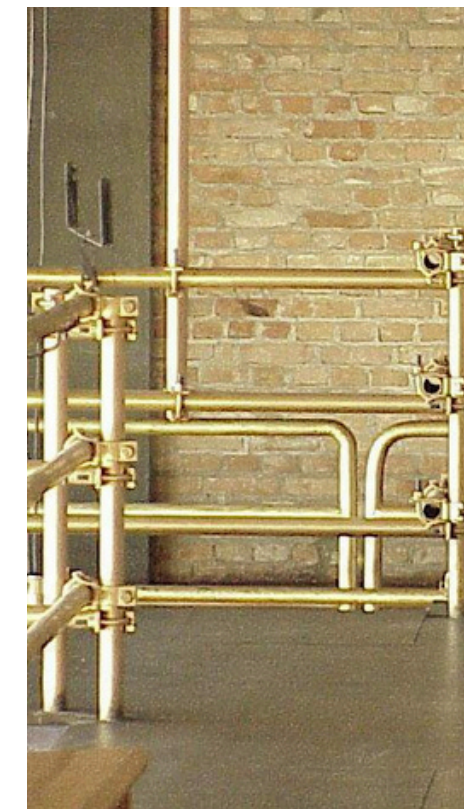
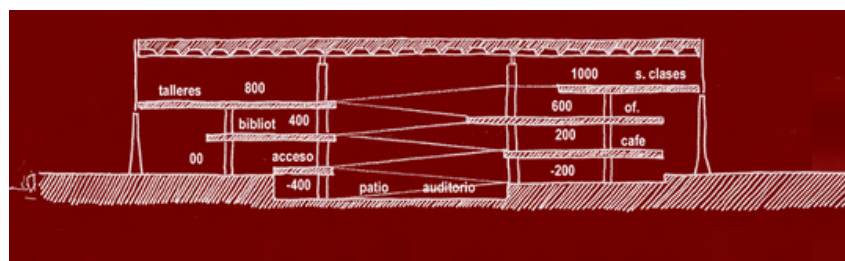
A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, projetada por Vilanova Artigas, foi uma das principais inspirações para a concepção do espaço interno do Centro de Vivências. Seu salão térreo livre, também chamado de "grande hall", funciona como um espaço de encontro e convivência, permitindo a circulação fluida entre diferentes atividades.

O salão de entrada da FAU-USP, funciona como uma praça interna, um espaço de encontro, atravessado por quem chega à escola e por quem está nela — uma extensão do espaço público dentro do edifício.

Essa área é multifuncional: nela acontecem exposições, debates, manifestações e o convívio cotidiano de estudantes e professores.



A luz zenital que entra pela grande claraboia central reforça a ideia de um espaço democrático e acolhedor, ao mesmo tempo em que valoriza a iluminação natural. O conceito de ateliê aberto, onde os ambientes de produção e aprendizado são visíveis e interconectados, inspirou diretamente a disposição das salas de arte, promovendo uma integração entre os usuários e estimulando a troca entre diferentes linguagens e públicos.



Localizado ao lado do terreno proposto, o Museu Casa da Memória de Cajamar representa um ponto de ancoragem cultural e histórica no município. Seu uso de materiais simples, como o telhado cerâmico tradicional e o tijolo aparente, inspirou decisões projetuais voltadas à integração visual e simbólica com o entorno imediato. O Centro de Vivências dialoga com esse equipamento existente ao incorporar elementos construtivos semelhantes, propondo uma continuidade arquitetônica que fortalece o sentimento de pertencimento e identidade local. Dessa forma, o projeto se posiciona como uma extensão contemporânea da memória coletiva, respeitando e potencializando o patrimônio urbano já consolidado.

REFERÊNCIA PROJETUAL - TEATRO OFICINA

TEATRO OFICINA, BRASIL, 1994

PROJETADO POR LINA BO BARDI E EDSON ELITO

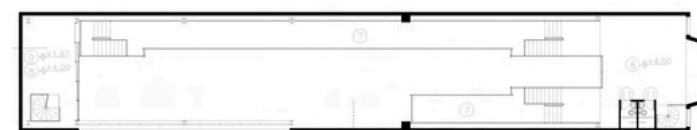
Teatro Oficina, um dos projetos mais emblemáticos da arquiteta Lina Bo Bardi, representa uma ruptura com os padrões convencionais da arquitetura teatral em seu interior, propondo uma experiência espacial que estabelece uma relação direta e imersiva entre o público e os atores.

Com uma configuração interna marcada por características arquitetônicas singulares, o projeto foi fundamental para a construção das reflexões presentes neste trabalho, especialmente no que diz respeito à sua disposição espacial, que elimina a separação tradicional entre palco e plateia. Essa solução promove uma dinâmica fluida, favorecendo a interação e a quebra de hierarquias no ambiente cênico.

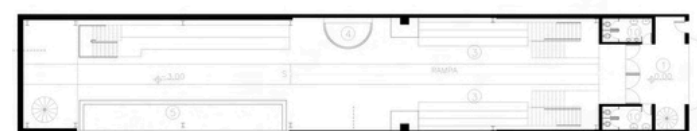
Ademais, o projeto destaca-se pelo uso intencional de materiais aparentes e de caráter industrial, como o concreto, o ferro e a madeira, elementos que expõem a estrutura do edifício e reforçam sua identidade enquanto espaço de resistência cultural e política, que são características marcantes e utilizadas no desenvolvimento do presente trabalho.



PLANTA NIVEL +7.30



PLANTA NIVEL +2.30 E +4.80



PLANTA NIVEL 0.00 A -3.00

planta baixa - Teatro Oficina
fonte: archdaily



REFERÊNCIA PROJETUAL - FAUSP

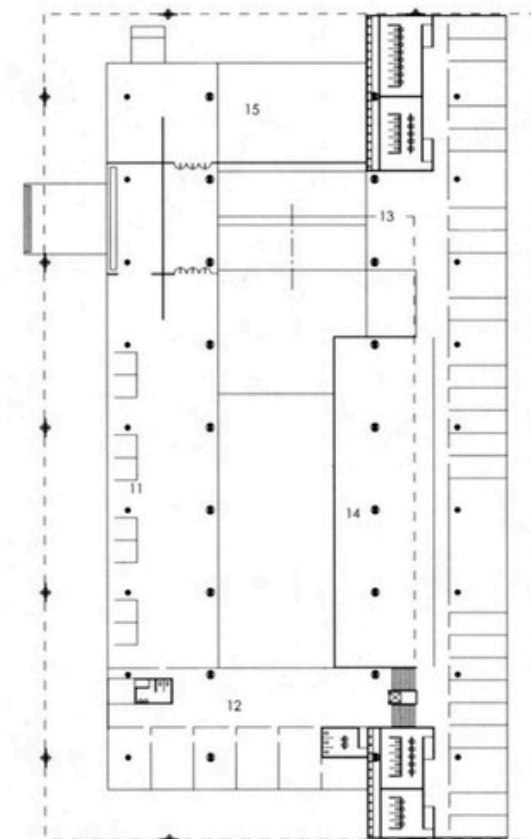
FAU USP, BRASIL, 1969

PROJETADO POR VILANOVA ARTIGAS E CARLOS CASCALDI

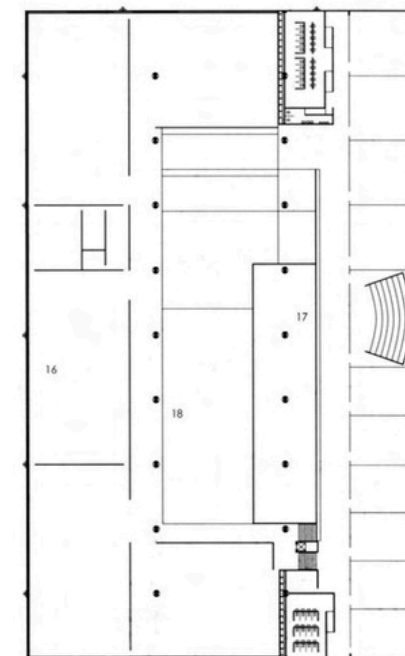
O edifício da FAU-USP, projetado por Vilanova Artigas, é um marco da arquitetura moderna brasileira e reflete uma proposta pedagógica baseada na coletividade e na integração dos espaços. Seu interior é composto por grandes ateliês abertos, sem divisórias fixas, favorecendo o convívio, a troca de ideias e o ensino horizontal.

A fluidez espacial permite circulação livre e visual ampla entre os ambientes, reforçando a ideia de transparência e participação. A luz natural entra por pátios e claraboias, criando um ambiente acolhedor e conectado com o tempo e o entorno.

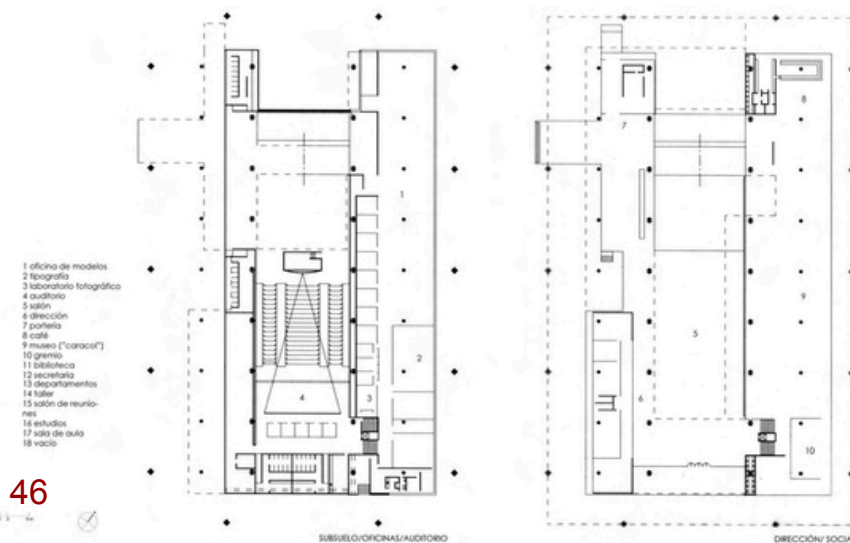
Externamente, o uso do concreto aparente expressa a honestidade construtiva, típica do brutalismo. Mais do que um prédio, a FAU é um espaço que ensina pela forma, promovendo diálogo, liberdade e construção coletiva do conhecimento.



BIBLIOTECA/DEPARTAMENTOS



ESTUDIOS/SALAS DE AULA



REFERÊNCIA PROJETUAL - Centro SAIL

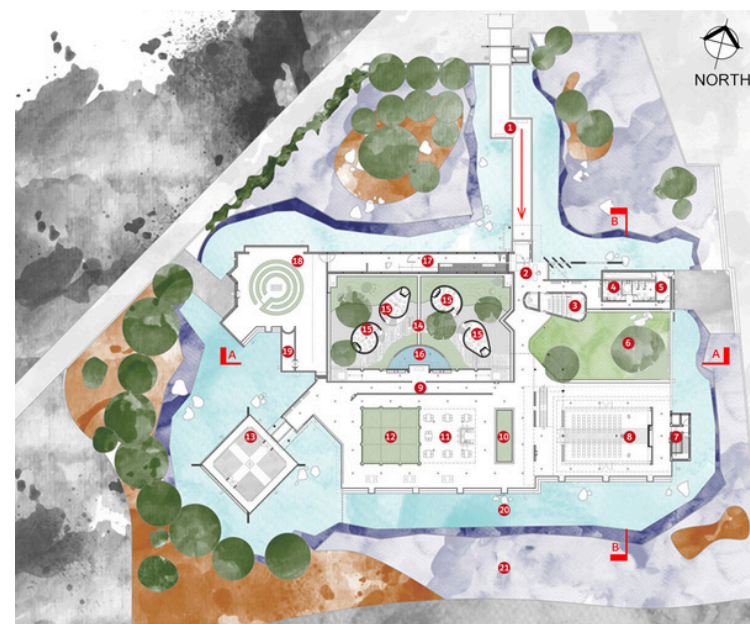
CENTRO SAIL, INDIA, 2023

PROJETADO POR Studio NAQSHBANDJ

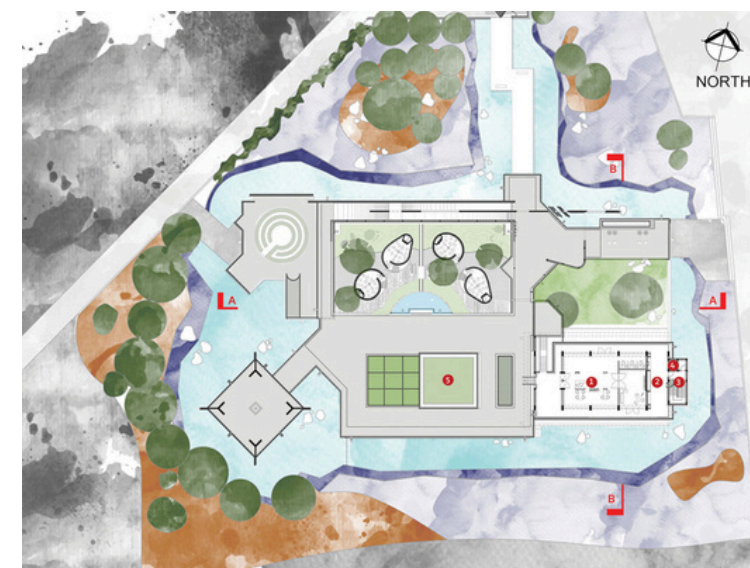
Destaca-se no Centro SAIL o uso predominante do concreto aparente e demais materialidades do projeto, como o caso de tijolos. Esses elementos se combinam com os materiais metálicos e fechamentos em vidro, que garantem leveza visual e integração entre espaços internos e externos. A escada se configura como um elemento central e escultórico, com estrutura metálica leve, degraus aparentes e guarda-corpos que dialogam diretamente com o vazio central, funcionando não apenas como elemento de circulação, mas também como gerador de espacialidade e conexão visual entre os pavimentos.

A sacada longitudinal presente no Centro — com estrutura delgada e aparente — reforça a ideia de percurso, visada e transparência, conceitos aplicados diretamente no desenvolvimento deste projeto, sobretudo na articulação dos espaços coletivos e na definição das circulações.

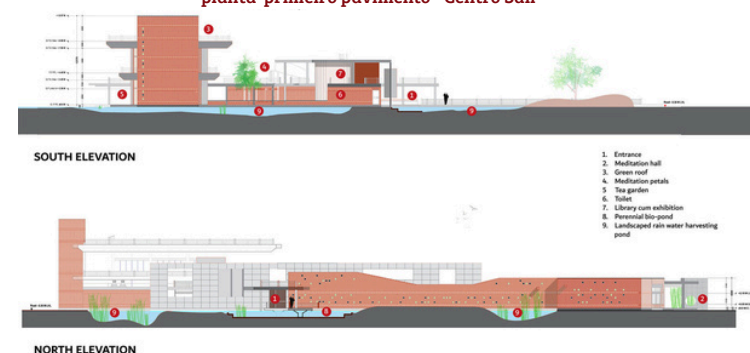
Além dos aspectos relacionados à edificação em si, o projeto de paisagismo desempenhou um papel fundamental na concepção do conjunto do trabalho promovendo uma integração harmoniosa entre a vegetação e a arquitetura, estabelecendo um diálogo contínuo entre os elementos construídos e a arborização, de modo a criar uma relação de complementaridade e interação espacial.



planta baixa - Centro SAIL



planta primeiro pavimento - Centro SAIL





LOCALIZAÇÃO

• BREVE HISÓTICO | • PATRIMÔNIO | • TERRITÓRIO

LINHA DO TEMPO



1748

Fundação da Capela de São João Batista, o que marca o início da organização religiosa e comunitária na região. Esta capela viria a ser o núcleo da futura cidade.

1830

A cidade de Cajamar é formalmente elevada à categoria de município, destacando-se como uma unidade administrativa com suas próprias estruturas e responsabilidades.



1950

Com o crescimento industrial e urbano, Cajamar começa a experimentar um aumento significativo na população e na infraestrutura. Esse período marca uma transição de uma economia predominantemente agrícola para uma economia mais diversificada e industrializada.

O início da expansão suburbana de São Paulo para a Região Metropolitana, levando ao crescimento e à urbanização de Cajamar. A proximidade com a capital paulista estimula a construção de novos bairros e a melhoria da infraestrutura.

1970



2000

Cajamar consolida seu papel como um importante centro urbano dentro da Região Metropolitana de São Paulo. O município passa a focar em estratégias de desenvolvimento econômico e polo industrial.

LINHA DO TEMPO

O século XX trouxe profundas transformações econômicas e urbanas para a região metropolitana de São Paulo. Um marco significativo foi a instalação da fábrica de cimento da Companhia Brasileira Portland, de origem canadense, na década de 1920, localizada em Perus, uma área adjacente a Cajamar. A fábrica, estrategicamente situada próximo à Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, aproveitou a abundância de matéria-prima proveniente das pedreiras de Água Fria no município vizinho. Esta proximidade não só facilitou o transporte de materiais como também intensificou o desenvolvimento industrial na região.

A fábrica desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico local e gerou um grande impacto na formação de comunidades ao redor. Os trabalhadores, atraídos pela fábrica, estabeleceram-se em núcleos habitacionais e vilas operárias próximas. No entanto, com o crescimento da fábrica e da cidade de Perus, surgiram sérios problemas de poluição devido à exploração intensa do minério, o que afetou a qualidade de vida dos residentes.

Em resposta a essas questões ambientais e ao crescente impacto das operações industriais, a fábrica foi nacionalizada em 1974 e posteriormente vendida para um consórcio de empresas em 1980, encerrando suas operações. Durante sua existência, a fábrica foi um importante pilar econômico e contribuiu para a formação da identidade industrial da região.

O crescimento econômico e o progresso regional levaram à criação de um distrito em Santana de Parnaíba, inicialmente denominado Água Fria, pelo decreto-lei estadual nº 9775, de 1938. Em 1944, o nome foi alterado para Cajamar pelo decreto-lei estadual nº 14334. Em abril de 1958, após um abaixo-assinado por residentes locais, foi solicitada a emancipação de Cajamar de Santana de Parnaíba, resultando na Lei nº 5.285, promulgada em fevereiro de 1959. Desde então, Cajamar tem se destacado como um importante polo logístico e industrial do Brasil.

Hoje, Cajamar se posiciona como um dos principais centros industriais e logísticos do país, com uma infraestrutura significativa que inclui 1,3 milhão de metros quadrados de galpões logísticos. O município continua a atrair empresas de diversos setores, consolidando sua posição como um epicentro de desenvolvimento econômico e oportunidades.

PATRIMÔNIOS

Entre os bens imateriais mais importantes de Cajamar estão as festas tradicionais, como a Festa do Padroeiro São João Batista. Celebrada anualmente, esta festividade envolve procissões, eventos religiosos e celebrações comunitárias que reforçam os laços sociais e a devoção local. A culinária típica da região também é um aspecto essencial da identidade cajamarense, com pratos tradicionais que são preparados durante festividades e reuniões familiares.

A música e as danças folclóricas desempenham um papel crucial na cultura de Cajamar, com grupos locais promovendo apresentações que preservam e celebram as tradições culturais da cidade. Além disso, o artesanato local, que inclui trabalhos em madeira, cerâmica e tecido, representa uma continuidade das práticas artísticas e conhecimentos ancestrais da região.

No campo dos bens materiais, Cajamar possui um rico patrimônio arquitetônico e histórico. Entre os destaques estão igrejas históricas, como a Igreja Matriz de São João Batista, um importante marco arquitetônico e religioso da cidade.

O patrimônio natural também é um bem material significativo. Cajamar é cercada por áreas de beleza natural, como o Parque Municipal de Cajamar, que oferece espaços para a prática de atividades ao ar livre e para a apreciação da flora e fauna locais. Esses espaços não só proporcionam lazer e bem-estar, mas também são fundamentais para a preservação ambiental e a educação ecológica.

A infraestrutura urbana da cidade, com suas praças e edifícios históricos, contribui para a qualidade de vida e a coesão social de Cajamar. Edifícios e espaços de lazer (esportivos), como a Praça da Matriz são importantes para a realização de eventos comunitários.



imagem: centro de eventos boiódromo
fonte: prefeitura de Cajamar

“A preservação do patrimônio não deve ser vista como um freio ao progresso, mas como uma forma de manter viva a identidade das sociedades.”
(CHOAY, 2001, p. 23)

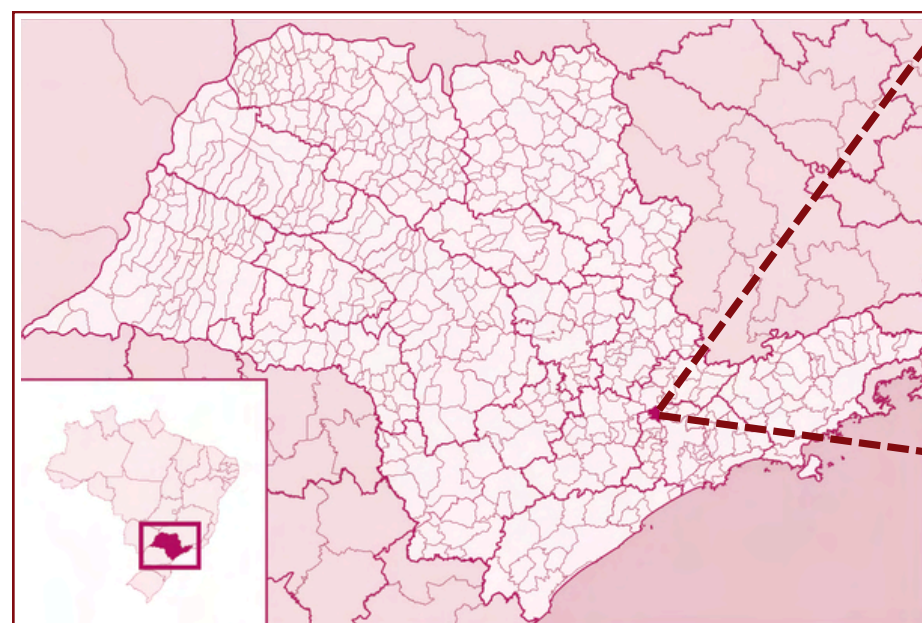
TERRITÓRIO

Cajamar e o Território

O município de Cajamar está localizado no estado de São Paulo, situando-se na região metropolitana, distante aproximadamente 30 quilômetros da capital paulista.

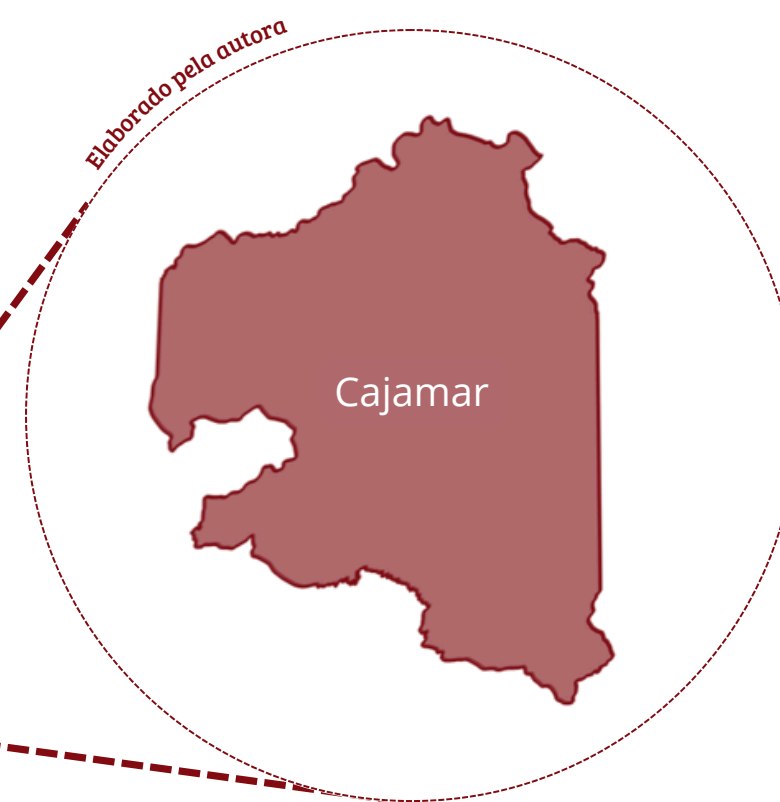
De acordo com a lei estadual, o município foi regulamentado como Zona Norte da Grande São Paulo. O município conta com uma área de aproximadamente 131,386 km² e uma população estimada de 92,689 (IBGE - 2022) habitantes.

Observando o censo demográfico de 2022, Cajamar conta com 92.689 habitantes, representando um aumento de 44,57% desde 2010, com uma densidade demográfica de 705,47 habitantes e uma média de 2,84 moradores por residência.



Elaborado pela autora

O município destaca-se como o maior polo de condomínios logísticos do país, devido à sua localização estratégica e acesso às principais rodovias. Está em um processo de desenvolvimento urbano, com investimentos em infraestrutura como construção de moradias, escolas e serviços públicos, atraindo novos residentes e indústrias. Em 2023, entrou para a lista de municípios brasileiros com potencial turístico, especialmente no ecoturismo.



Elaborado pela autora

Quanto à economia, em 2021, apresentou um salário médio mensal de 3 salários mínimos e uma proporção de ocupação de 69,8%, destacando-se em comparação estadual e nacional. No campo educacional, possui índices intermediários de escolarização e IDEB. Em termos de saúde, registrou uma taxa de mortalidade infantil média de 14,64 por 1.000 nascidos vivos, com posições intermediárias em comparação a nível estadual e nacional. Quanto à infraestrutura urbana, Cajamar apresenta percentuais razoáveis de domicílios com esgotamento sanitário adequado, arborização em vias públicas e urbanização.

VIAS

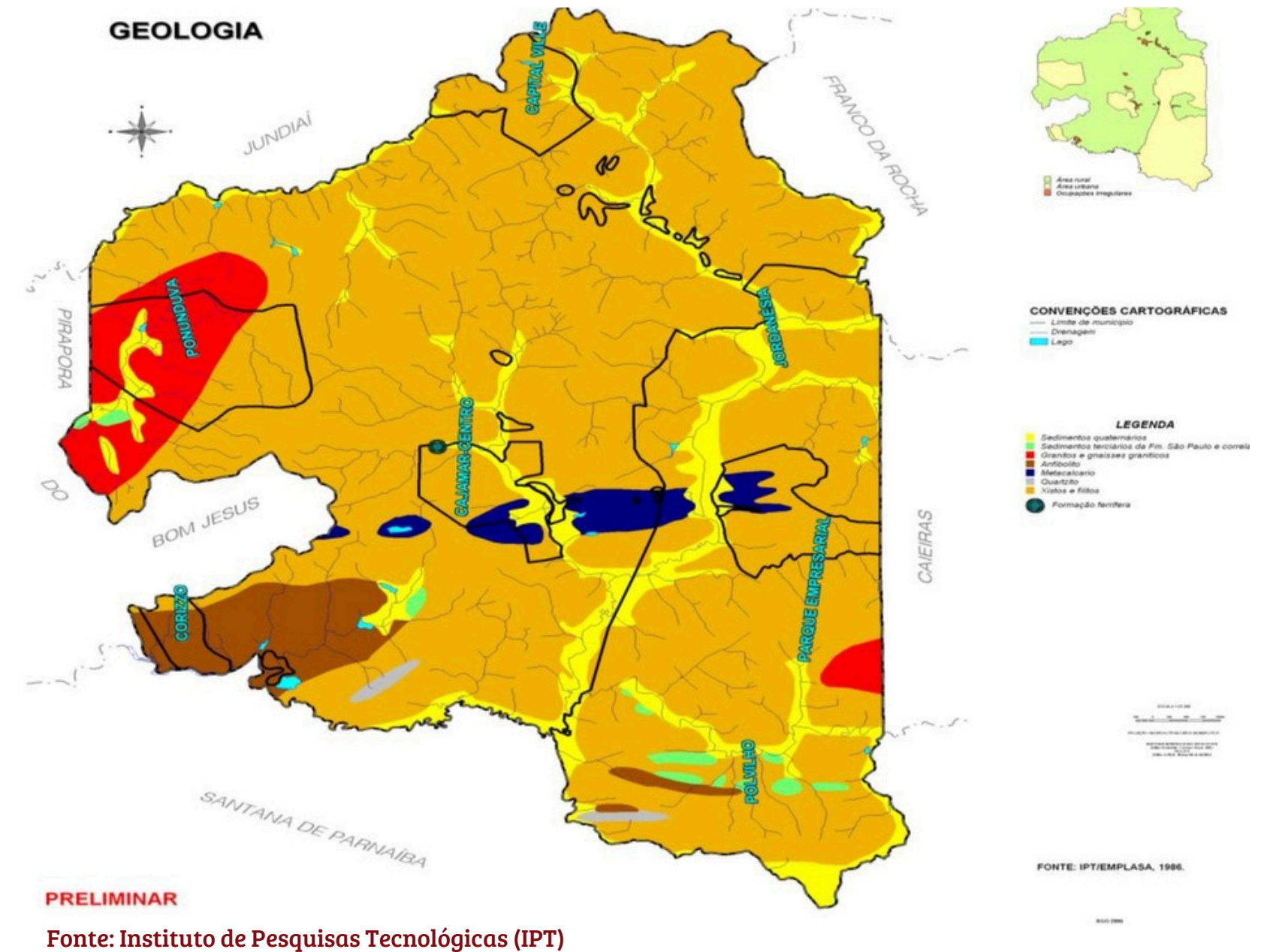
A localização do complexo cultural está situada em uma região estratégica, pois a área está inserida próxima ao centro de Cajamar, uma das áreas de maior densidade, e que é favorecida por estar adjacente a uma das rodovias mais importantes do país, como a rodovia anhanguera, facilitando a locomoção através dos meios de transportes. Além disso, o município também faz fronteira com a rodovia dos bandeirantes e possui fácil acesso ao rodoanel.

Relevo

O município está situado na Serra do Japi, uma formação montanhosa importante na região, que influencia fortemente sua topografia. Portanto, o relevo de Cajamar é, em sua maioria montanhoso e acidentado. A altitude varia bastante, com áreas que podem alcançar cerca de 800 metros acima do nível do mar. Essa variação de altitude resulta em uma paisagem montanhosa com vales profundos e colinas. A Serra do Japi, que é um dos principais componentes do relevo local, contribui para a presença de uma vegetação de mata atlântica densa e um clima mais ameno em comparação com outras áreas da região metropolitana de São Paulo. Além das áreas montanhosas, Cajamar também possui regiões com terrenos mais planos, principalmente ao longo dos rios que cortam o município. A presença desses rios e vales contribui para uma grande biodiversidade local.

Por conta das características da sua formação, o solo de Cajamar é influenciado pela sua geologia e relevo montanhoso. Neles predominam solos argilosos, que são mais comuns em áreas de relevo acidentado, e solos mais arenosos em áreas de planície ao longo dos rios.

O solo da região pode ser caracterizado como podzólico, típico de áreas de mata atlântica, com boa capacidade de retenção de água e nutrientes. Esses solos são adequados para a vegetação nativa da região, mas também são utilizados para algumas atividades agrícolas, principalmente em áreas mais planas e de menor inclinação.



PAISAGISMO

Análise do entorno do projeto:

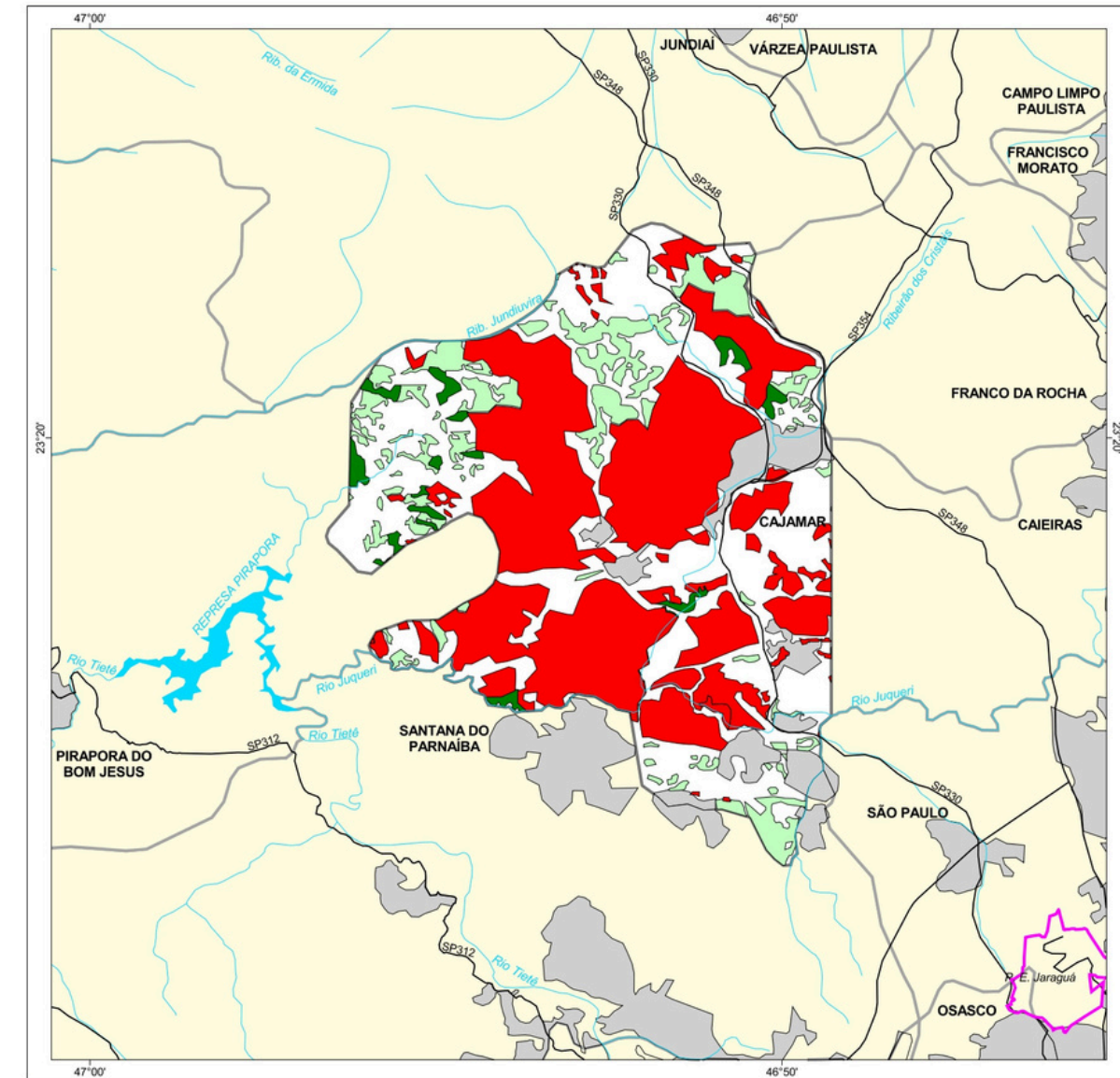
Após a análise do terreno e visitas de campo em Cajamar, observou-se uma grande densidade arbórea nas imediações, especialmente na área voltada para a praça pública. Apesar de sua localização próxima à prefeitura, a praça carece de bons equipamentos e manutenção adequada por parte do poder público.

O objetivo da intervenção paisagística é integrar de forma harmoniosa e fluida espécies arbóreas endêmicas da região ao novo equipamento. As espécies nativas a serem utilizadas pertencem à Mata Atlântica, a vegetação predominante no sudeste do Brasil, devido à proximidade com a Serra da Cantareira.

Em Cajamar, a Mata Atlântica se manifesta através de uma vegetação densa e variada, composta por árvores de grande porte, como o jequitibá e o ipê, além de uma rica diversidade de arbustos e plantas rasteiras.

O solo da região é geralmente úmido e fértil, refletindo o clima tropical e subtropical, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. A proximidade com a Serra da Cantareira contribui para a formação de um microclima local que favorece a biodiversidade. Esse ambiente fornece habitat para uma variedade de fauna, incluindo aves, mamíferos e insetos, muitos dos quais são endêmicos e desempenham papéis ecológicos cruciais. Além de sua importância ecológica, a Mata Atlântica em Cajamar é fundamental na regulação hídrica e climática local. Assim, a preservação e recuperação das áreas de Mata Atlântica são essenciais para manter a qualidade ambiental e promover a sustentabilidade na região.

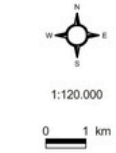
Após a coleta das informações destacadas acima, tornou-se possível a escolha das espécies vegetais para o desenvolvimento do projeto paisagístico.



Cobertura Vegetal	área (ha)	% *
mata	347,95	2,64
capoeira	1.344,45	10,19
TOTAL	1.692,40	12,82
reflorestamento	5.516,67	41,79

* (em relação a área do município)
área do município: 13.200 ha

- curso d'água
- represa
- limite municipal
- vias de circulação
- área urbana
- Unidade de Conservação



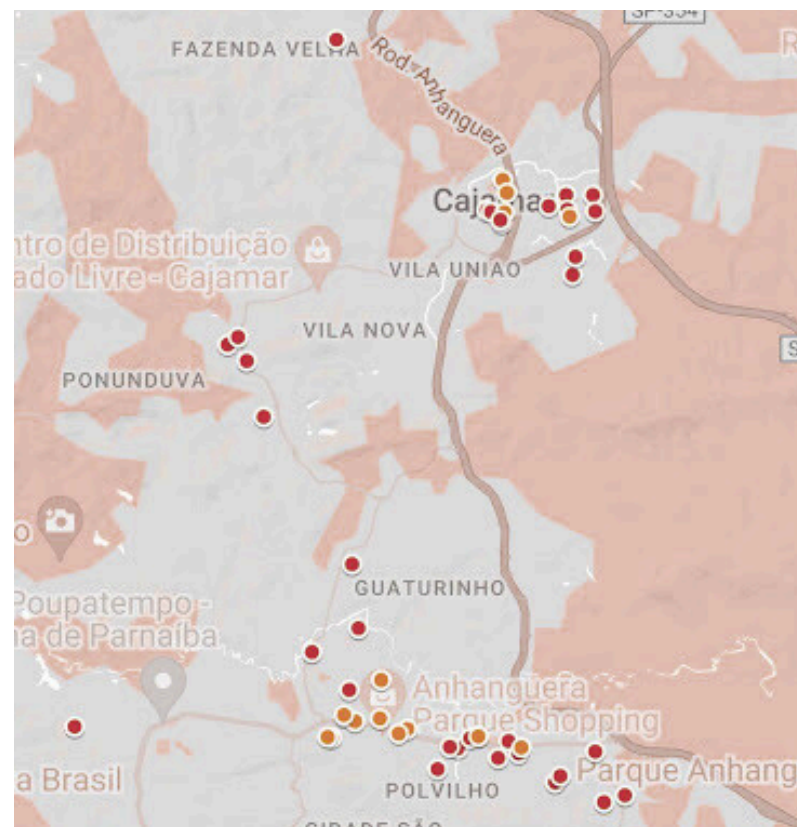
LEITURAS DO TERRITÓRIO - EQUIPAMENTOS

A distribuição das instituições educacionais, tanto públicas quanto privadas, no município revela um desequilíbrio marcante, concentrando-se nos bairros de Polvilho e Joanésia, os quais são os principais núcleos urbanos de Cajamar, com a maior densidade populacional e concentração de empresas, e esporadicamente em algumas áreas mais espaçadas.

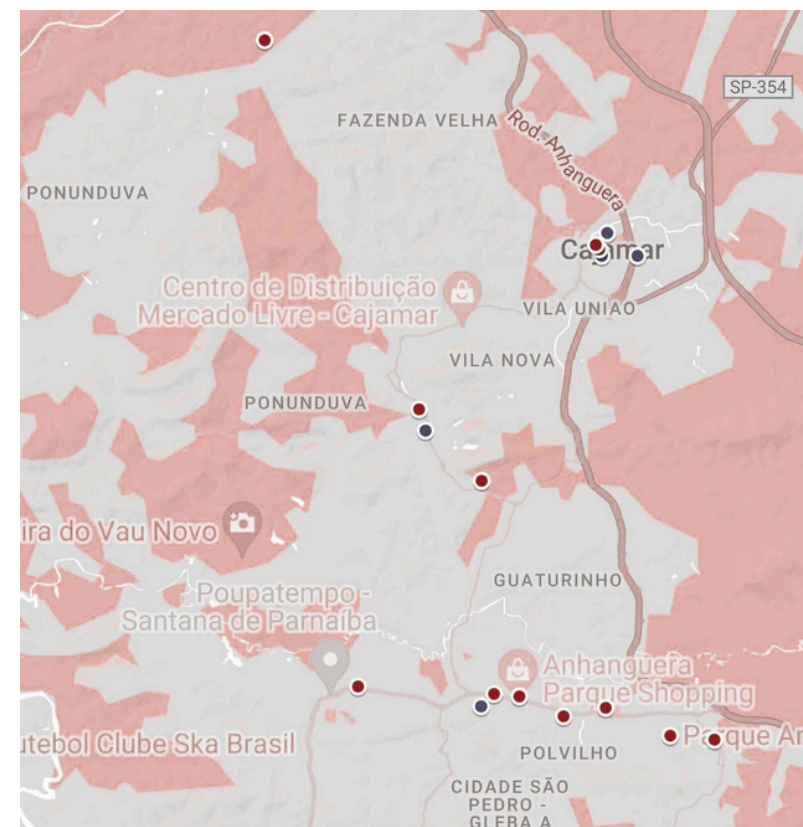
No que concerne aos equipamentos públicos destinados ao esporte e à cultura, observa-se um padrão semelhante de concentração nesses mesmos bairros. Apesar de uma dispersão por outras áreas, a infraestrutura ainda se centraliza nos mencionados centros urbanos. Contudo, o município enfrenta uma escassez significativa de recursos na área cultural.

Durante os estudos e levantamentos de dados relacionados aos equipamentos de lazer, esporte e cultura, foi possível analisar a necessidade de um local apropriado para práticas culturais, como exposições, trocas e interação social. Essa necessidade é um pedido constante da comunidade, que entende que há equipamentos no município mas não supre essa carencia cultural.

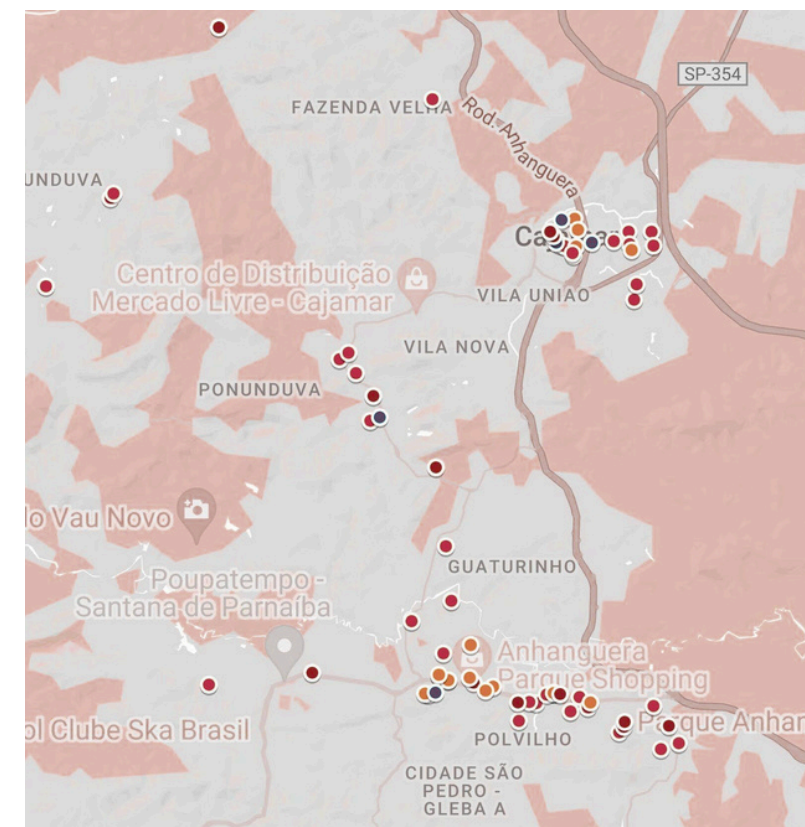
Os poucos equipamentos de cultura encontrados, como a casa da memória e a biblioteca, são edificações que hoje não estão mais sendo utilizadas ou apresentam grande sucateamento em sua estrutura, o que faz com que seu uso não seja atrativo para a comunidade.



elaborado pela autora



elaborado pela autora



elaborado pela autora

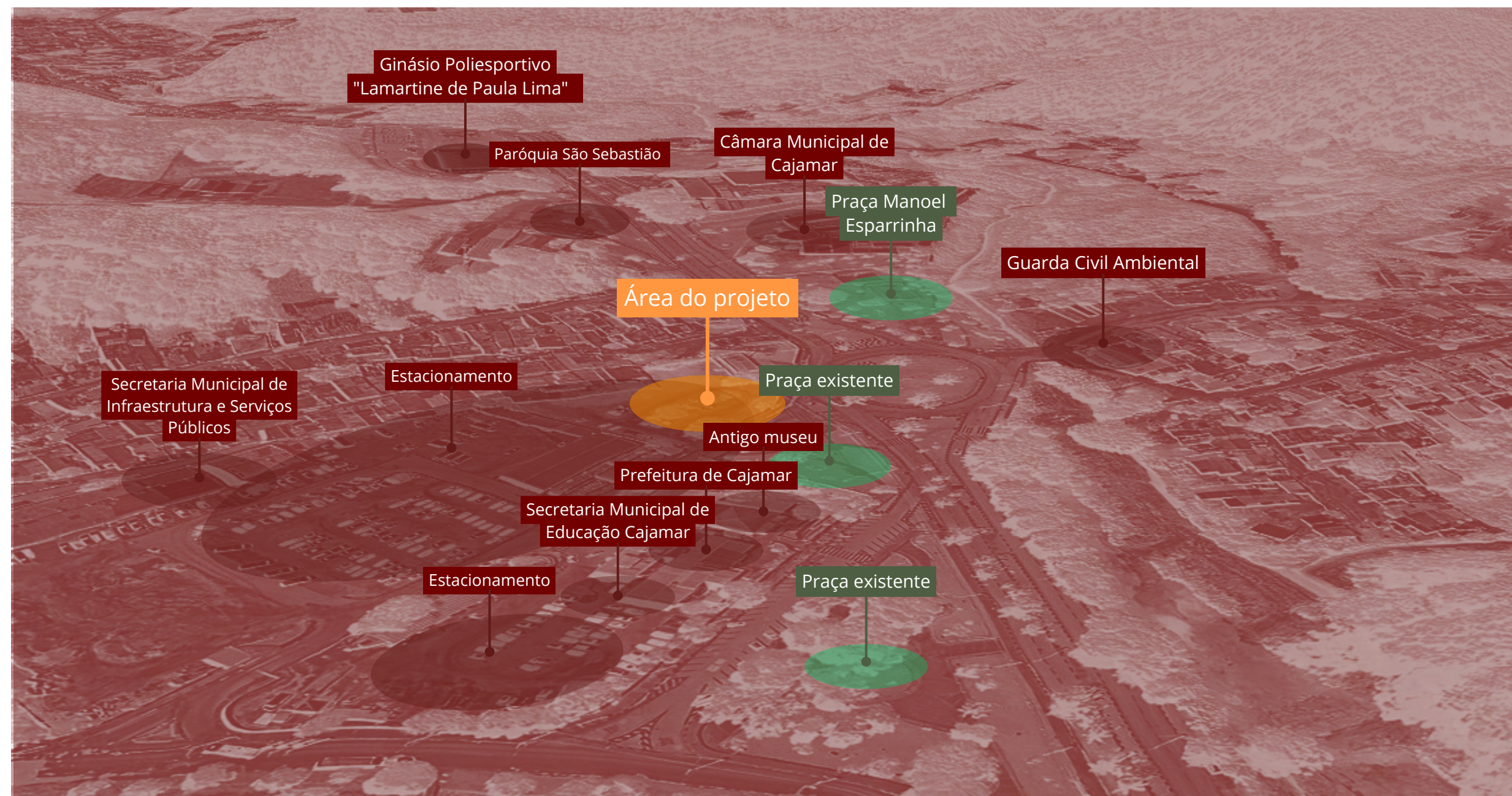


MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM CAJAMAR

A região de Polvilho, em Cajamar, apresenta um uso misto do solo, com predominância de áreas residenciais, sobretudo conjuntos habitacionais e condomínios verticais; comerciais, incluindo supermercados, lojas e o shopping Anhanguera Parque; e institucionais, como escolas, unidades de saúde e equipamentos públicos. É uma área densamente urbanizada e estratégica, com boa infraestrutura viária e serviços, além de potencial para integração com projetos culturais, sociais e educativos.

A partir das análises realizadas durante as visitas à área e do mapeamento dos usos e ocupações do solo, foi possível verificar que a região central do município apresenta uma localização estratégica para a implantação de um novo equipamento público. Esta área se destaca pela alta densidade populacional, além de abrigar ocupações mistas, comércio e espaços públicos (como praças, campinhos de futebol e a prefeitura da cidade).

Além disso, o local possui excelente acessibilidade, estando próximo às principais rodovias, como a Rodovia Anhanguera e Bandeirantes, o que o torna um ponto de convergência entre as cidades vizinhas, aumentando o influxo de turistas para a região.



Elaborado pela autora



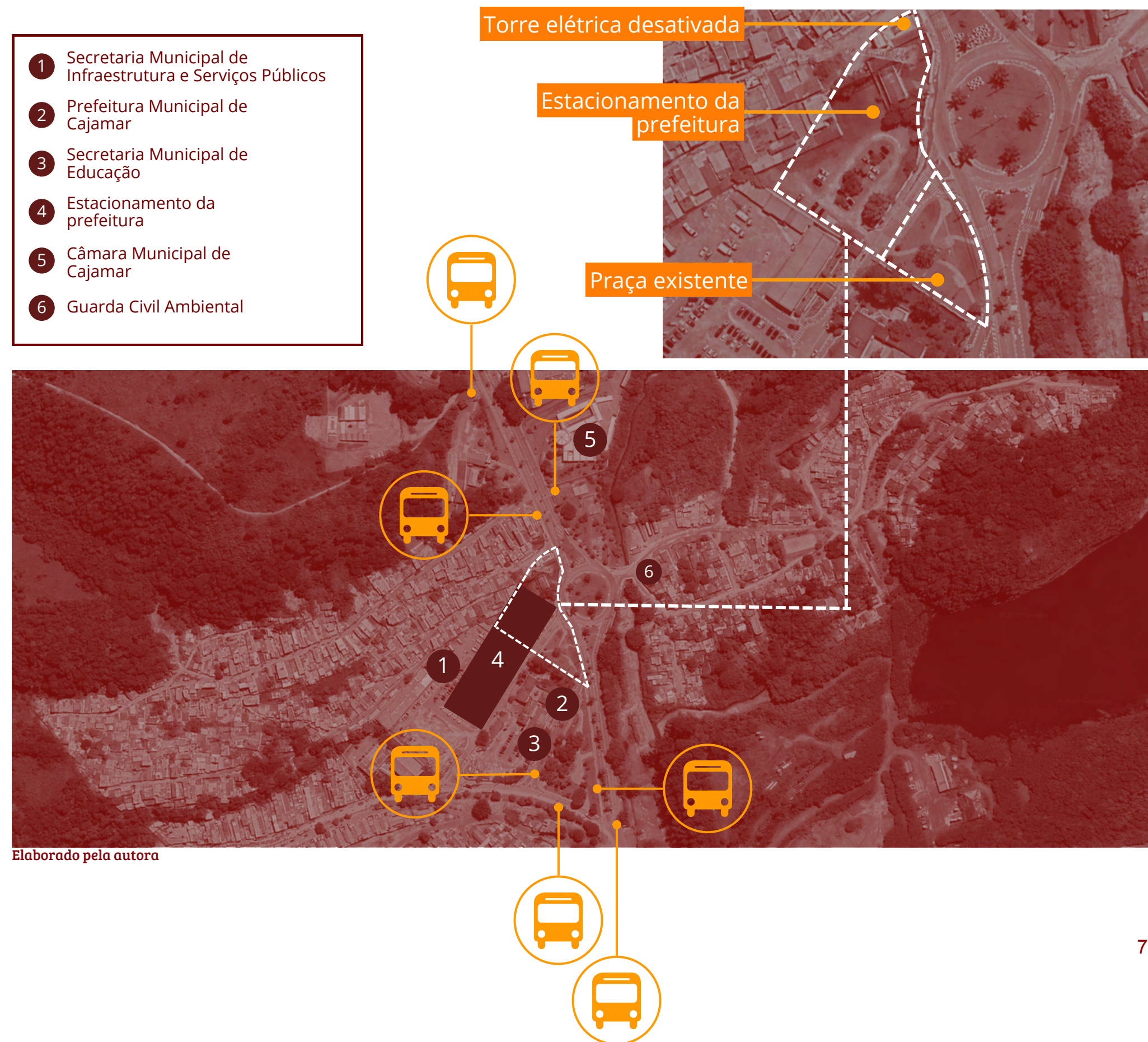
ESPAÇOS NÃO UTILIZAVEIS

Após a visita de campo e levantamento de informações, foi realizada uma análise dos espaços não edificadas e com potencialidades nas proximidades do antigo equipamento existente. Dessa forma, o terreno localizado com potencial utilização se encontra dentro do próprio terreno da prefeitura, assim como o antigo museu de Cajamar, área essa que se encontra sem uso atualmente.

PARADAS DE ONIBUS

A partir da análise do mapeamento da distribuição de pontos de paradas de ônibus, é possível compreender que a região é dotada de boa acessibilidade através do transporte público.

Além disso, durante o mapeamento das vias, entende-se que a acessibilidade por meio de outros modais também é boa, facilitando assim a locomoção e o acesso para a região.





PROJETO

• LEITURA DO RECORTE | • TERRENO | • PROGRAMA | • PROPOSTA • |
DETALHAMENTOS CONSTRUTIVOS

LEITURAS DO RECORTE

CHEIOS E VAZIOS

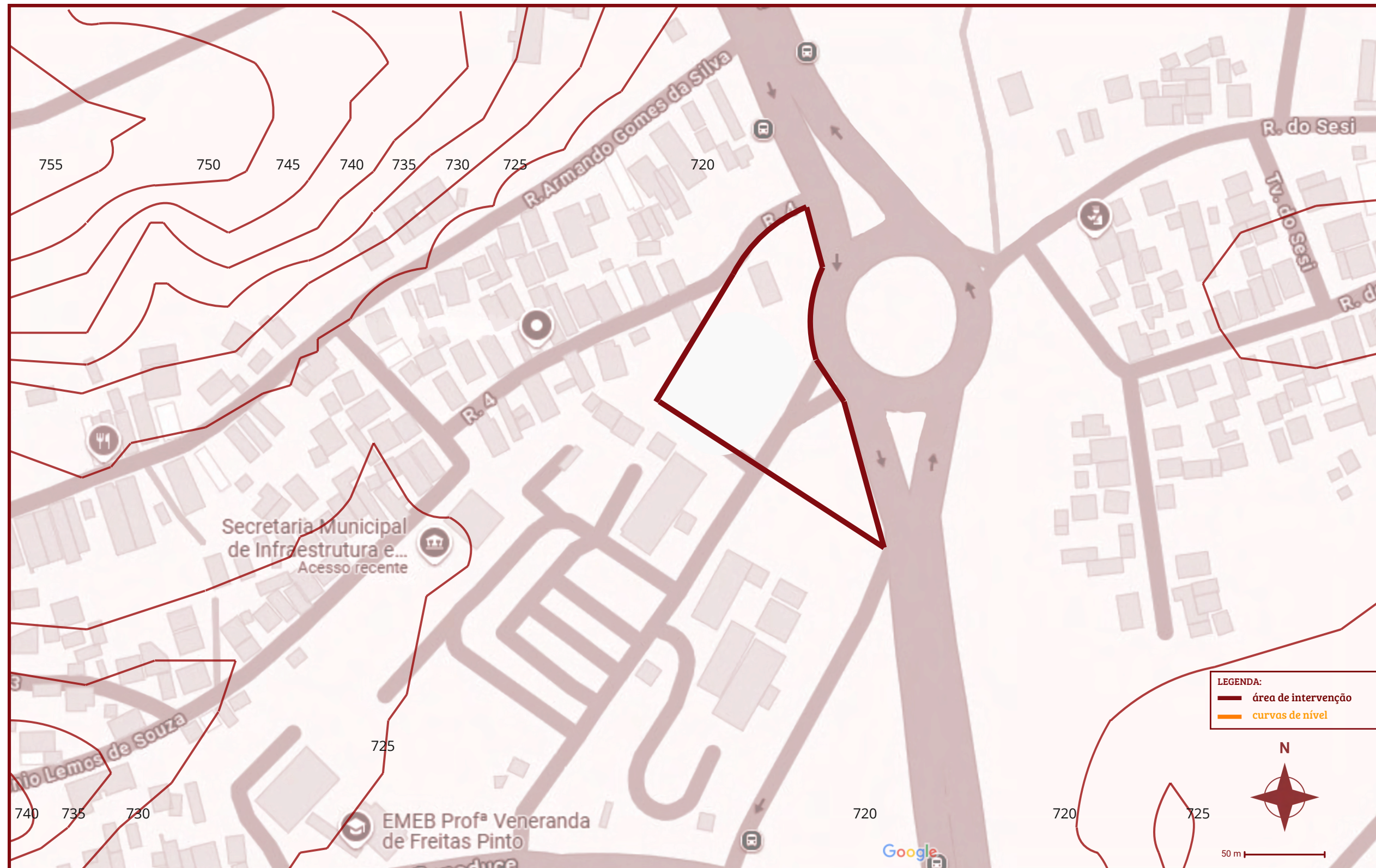


O mapeamento do entorno revela uma distribuição equilibrada entre áreas edificadas, verdes e corpos d'água, compondo um tecido urbano consolidado, majoritariamente residencial. As áreas verdes promovem conforto ambiental e conectividade ecológica, enquanto os corpos d'água reforçam a necessidade de uma abordagem sensível ao meio natural. Os vazios urbanos presentes oferecem potencial para novas intervenções, permitindo a implantação do projeto de forma integrada ao contexto existente e valorizando suas qualidades espaciais e ambientais.

LEGENDA:

- áreas verdes
- cheios
- corpos d'água

ÁREA DE INTERVENÇÃO



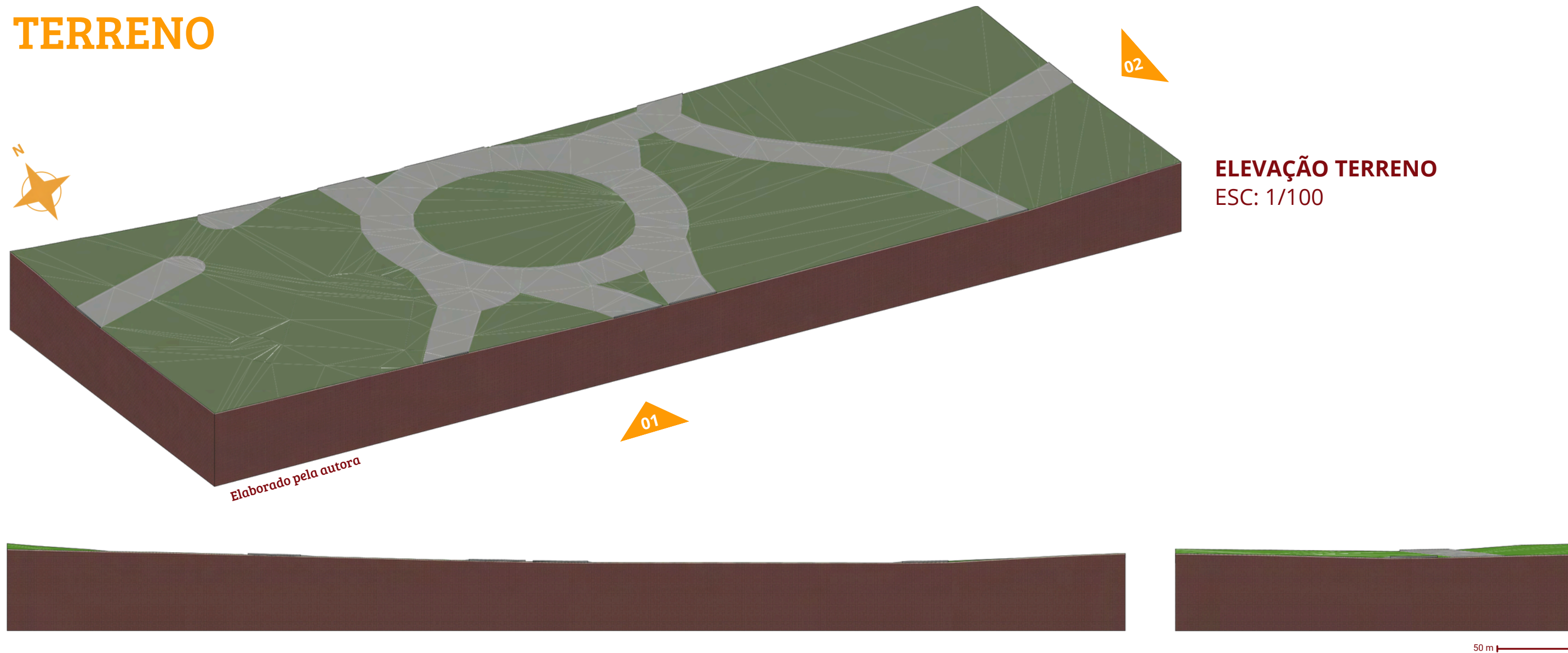
Elaborado pela autora

A seleção da área de intervenção teve início com o mapeamento da região adjacente ao antigo Museu Casa da Memória, localizado no município de Cajamar. A partir dessa análise preliminar, identificou-se a necessidade de implantação de um novo equipamento público que contribuísse para a dinamização sociocultural da localidade, considerando-se a carência de espaços destinados à cultura no município e o fechamento, por tempo indeterminado, do referido museu.

Nesse sentido, a proposta contempla tanto a reativação do espaço museológico quanto a criação de um centro de vivências capaz de ampliar as possibilidades de uso e atender a demandas que extrapolam as funções tradicionalmente atribuídas ao museu. A escolha da área nas imediações do antigo equipamento cultural justifica-se, portanto, por seu potencial de requalificação urbana e fortalecimento do vínculo comunitário.

Ademais, o terreno em questão encontra-se dentro do perímetro de propriedade da administração municipal, caracterizando-se como uma zona atualmente ociosa, porém dotada de localização estratégica. Sua proximidade a outros equipamentos públicos e espaços de lazer, como campos de futebol, reforça sua acessibilidade e favorece a articulação com diferentes segmentos da população local.

TERRENO



Corte 01 SUL

ESC: 1/100

A região selecionada para o desenvolvimento do projeto apresenta uma topografia predominantemente plana, o que representa uma vantagem significativa no processo de planejamento urbano. Essa característica facilita a implantação de edificações, a definição do sistema viário e a execução de infraestrutura básica. A leveza das declividades naturais reduz a necessidade de grandes movimentações de terra, o que contribui para um menor impacto ambiental e para a racionalização dos recursos técnicos e financeiros.

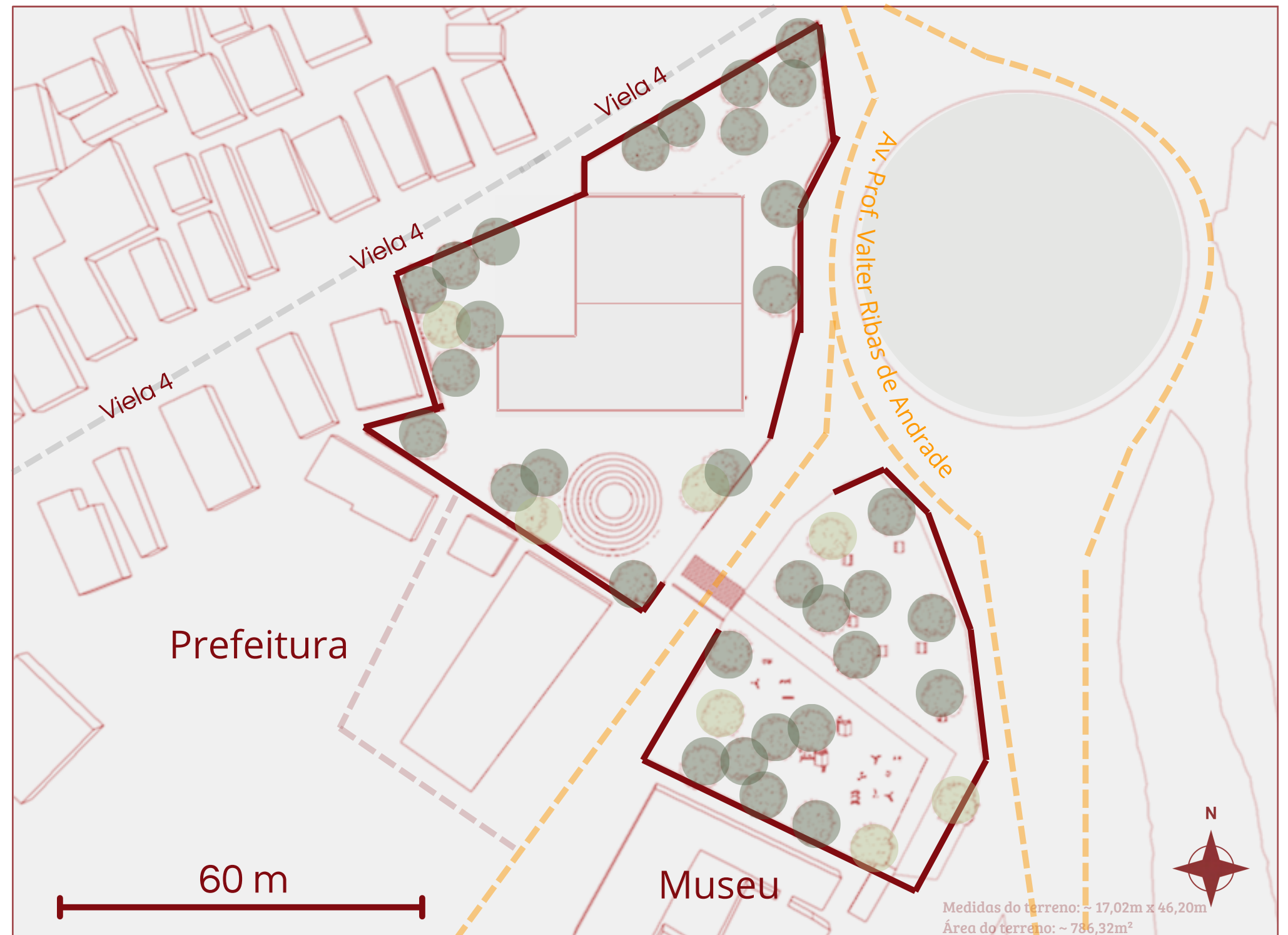
Outro aspecto essencial observado na área é a presença de remanescentes da Mata Atlântica, bioma de alta relevância ecológica. Diante disso, o projeto adota uma abordagem comprometida com práticas sustentáveis, propondo soluções que respeitem a vegetação nativa, promovam a permeabilidade do solo e favoreçam a convivência harmoniosa entre o ambiente construído e o meio natural. A consideração desses elementos desde as etapas iniciais do projeto contribui para a criação de um espaço urbano mais integrado, resiliente e ambientalmente responsável.

O terreno do projeto está situado dentro de uma extensa área pertencente à prefeitura do município de Cajamar. Originalmente, essa grande extensão visava acomodar uma quantidade significativa de veículos dos prestadores de serviços municipais. No entanto, observa-se que, devido à sua vasta dimensão, a parte mais afastada do terreno, onde se concentram um maior número de edifícios destinados ao público, acabou sendo a mais utilizada como estacionamento. Além de ser propriedade da prefeitura e destinada ao serviço público, essa área também abrigava a antiga "Casa da Memória" de Cajamar, o único museu da cidade, que, após a pandemia, foi transformado em anexo da prefeitura.

TERRENO

O projeto buscou considerar uma localização estratégica, tornando assim a área do terreno selecionada, essa área está situada no centro de Cajamar, o que permite que o edifício se torne um ponto de referência cultural e social na cidade. A implantação do centro de vivência respeita a escala urbana e a morfologia do bairro, promovendo uma harmonia com as edificações existentes e favorecendo a acessibilidade para os visitantes. Sendo assim, a escolha do terreno seu deu pelo seguintes motivos:

1. A área faz parte de uma extensão da prefeitura, que se encontra em desuso e se localiza próxima ao antigo "museu da memória de Cajamar", tornando o seu uso mais familiar na região e mais amplo por possuir outros usos.
2. Acessibilidade: área próxima às rodovias, facilitando o acesso aos distritos e cidades vizinhas.
3. Proximidade com outros equipamentos públicos, tornando o ponto estratégico.
4. Terreno próximo à área central, onde há concentração dos equipamentos públicos da cidade.
5. Facilidade de projetar e implantar o projeto pela quase planificação do terreno.



Elaborado pela autora

PROGRAMA

TÉRREO

ÁREA CULTURAL E EXPOSITIVA

Exposição Permanente: 109 m²
Exposição Temporária: 133 m²
Salão de entrada (multiuso / circulação): 242 m²
Recepção e hall de espera: 113 m²
Sala multiuso: 63 m²

ÁREA DE APOIO AO PÚBLICO

Refeitório: 132 m²
Refeitório ao ar livre: 141 m²
Copa de produção: 29 m²
WC (acessível e público): 44 m²

ÁREA ADMINISTRATIVA

Secretaria e
Administração (ADM): 45 m²

SERVIÇO

Lavanderia: 19 m²
DML (Depósito de material de limpeza): 8 m²

INFRAESTRUTURA E APOIO

Subestação: 6 m²
Casa do gás: 5 m²
Elevadores: 9 m²
W.C Funcionários: 10 m²
Vestiário Funcionários: 14 m²

SEGUNDO PAVIMENTO

ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Ateliê de desenho: 80 m²
Ateliê de pintura: 64 m²
Ateliê de escultura: 69 m²
Sala de música: 52 m²
Sala de dança com vestiários: 164 m²
Sala multiuso: 73 m³
Coworking: 77 m²

CIRCULAÇÃO E CONVIVÊNCIA

Hall de espera e convivência: 63 m²
Terraço: 80 m²

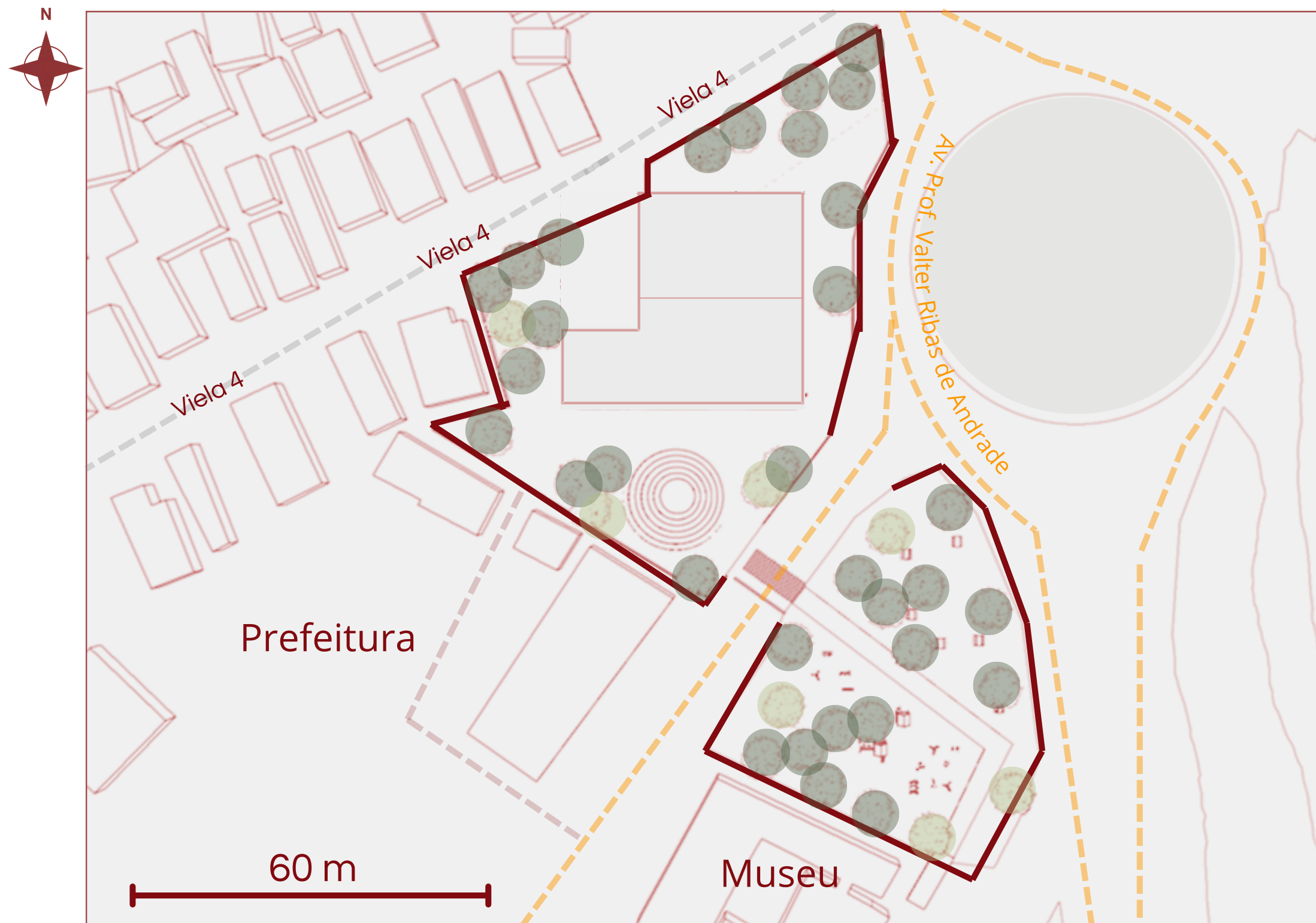
SERVIÇO

Almoxarifado: 36 m²
Elevadores: 9 m²
WC (acessível e funcionários): 33 m²

+ **ÁREA TÉRREO: 1.168 m²**
ÁREA 2º PAVIMENTO: 800 m²

Área Total Aproximada: 1.968 m²

PLANTA DE SITUAÇÃO



Elaborado pela autora

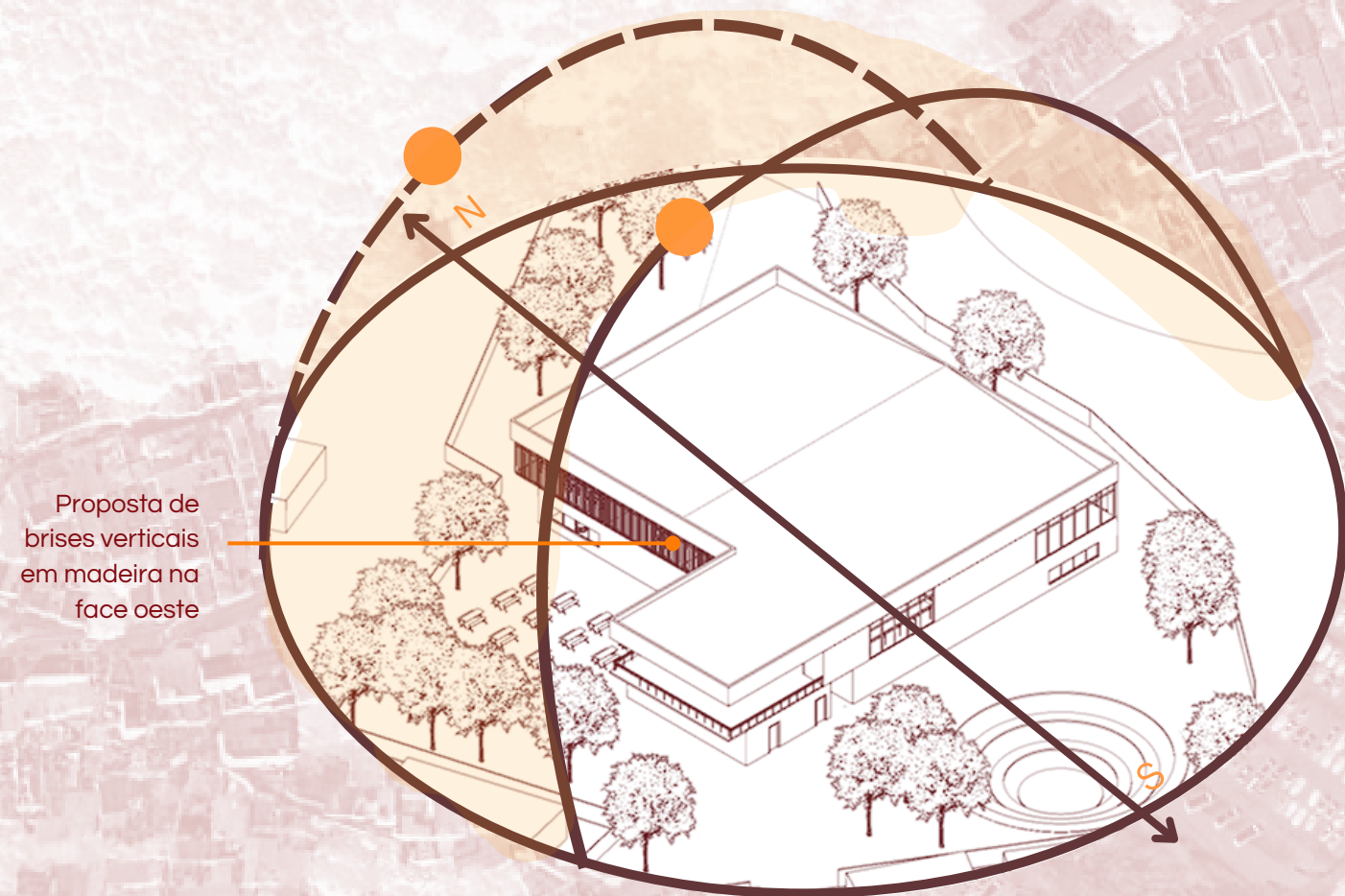
O projeto está inserido em uma área estratégica, com frente para a Avenida Prof. Valter Ribas de Andrade, e em proximidade direta com edificações de relevância institucional, como a Prefeitura e o Museu local.

A inserção da edificação no lote respeita os alinhamentos urbanos e estabelece conexões com os principais acessos viários, que margeia a área por diferentes lados, favorecendo a fluidez de circulação.

A vegetação existente foi representada na planta, indicando a preservação e o aproveitamento das áreas verdes no projeto. Além disso, observa-se a implantação estratégica dos volumes edificados em dois setores distintos, interligados por uma travessia central, que reforça a integração entre os espaços e cria uma articulação funcional entre as áreas públicas.

A presença de elementos do entorno, como edificações residenciais, equipamentos públicos e vias de circulação, reforça a importância da análise situacional para garantir uma proposta arquitetônica coerente com o contexto urbano, ambiental e funcional da região. Assim, a planta de situação cumpre seu papel fundamental de orientar a leitura do projeto dentro de seu ambiente real, servindo também como base para as decisões de implantação, acessibilidade e integração paisagística.

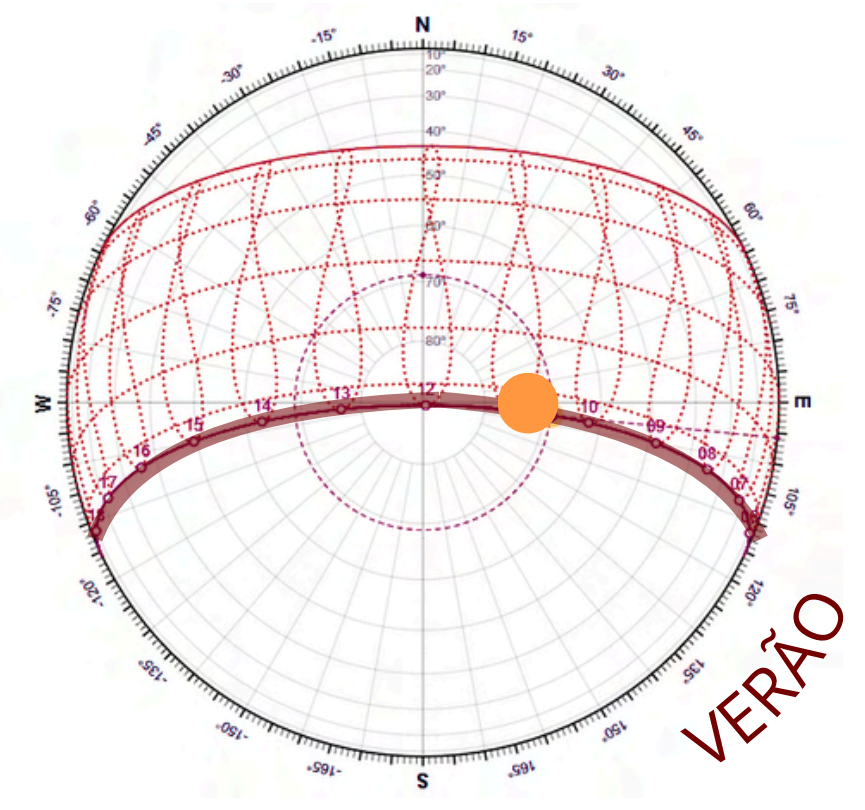
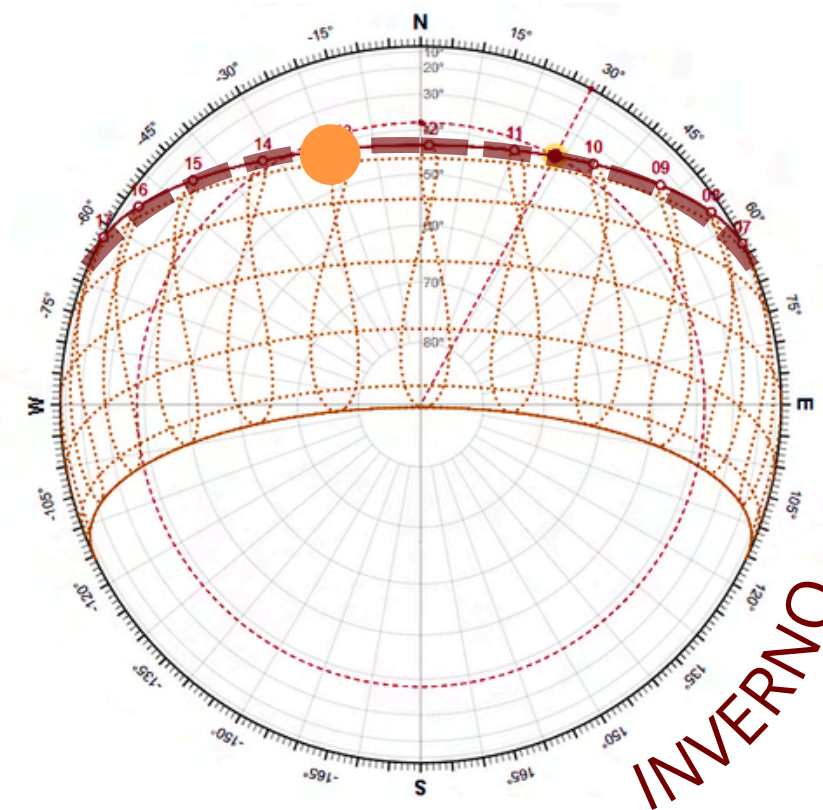
CAMINHO DO SOL



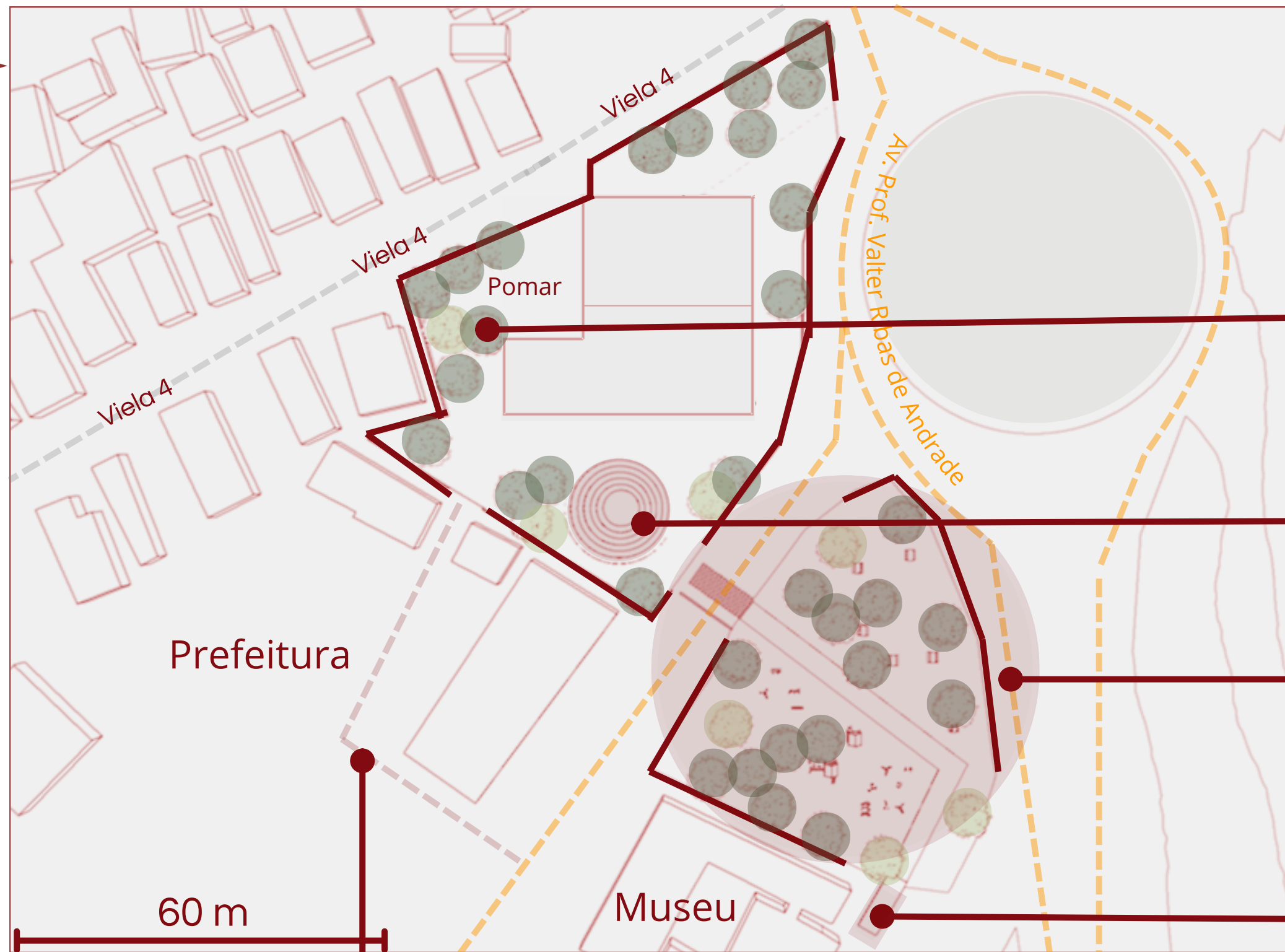
LEGENDA	
	Verão
	Inverno
	Sol

Diagrama sem escala elaborado pela autora

CARTA SOLAR



PROPOSTA



Elaborado pela autora

Abertura de uma via interna, conectando diretamente o centro cultural ao terreno da Prefeitura Municipal para acesso restrito a funcionários

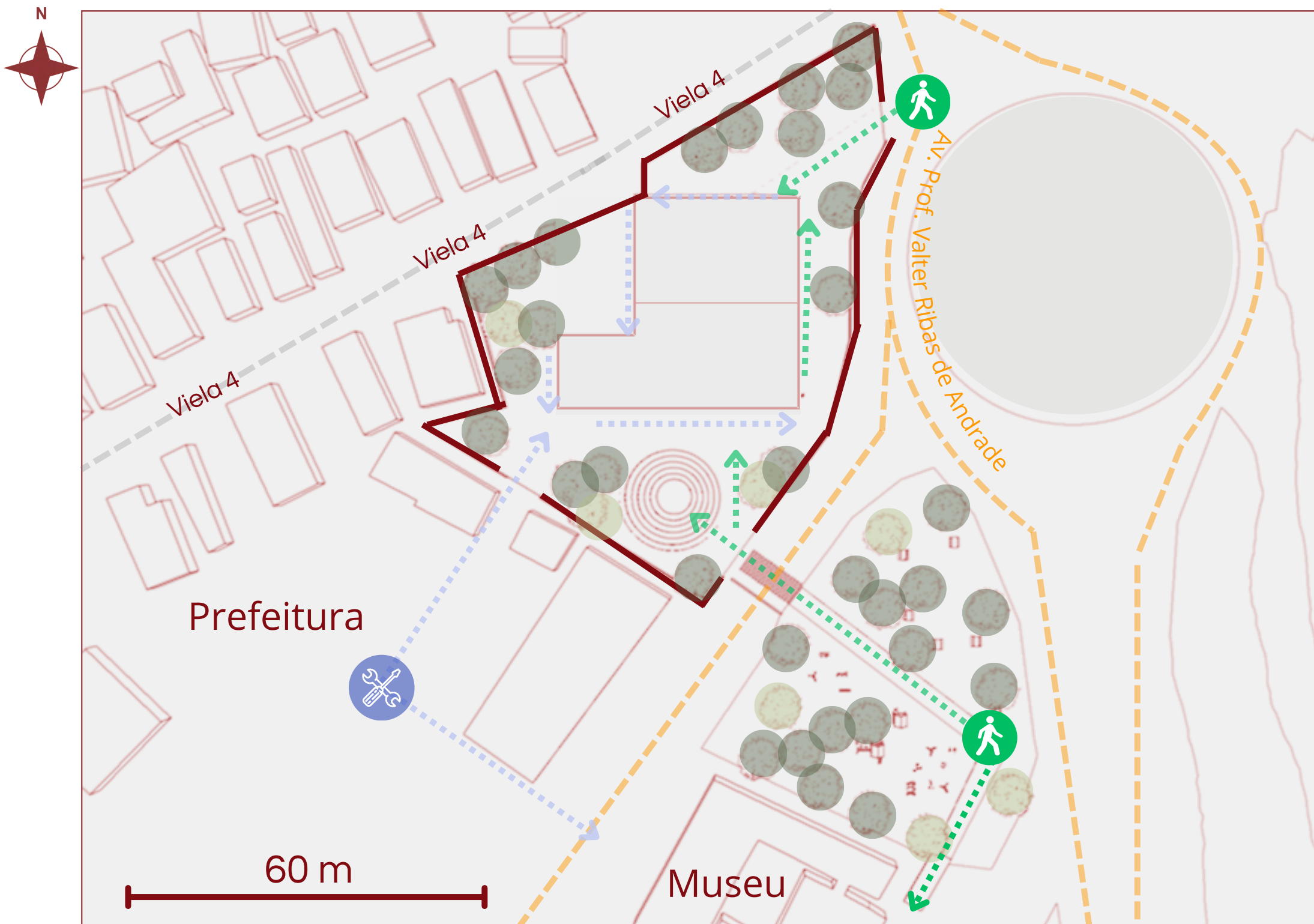
Densidade arborea com a inserção de pomar

Anfiteatro semi enterrado ao ar livre

Proposta de revitalização da praça pré-existente

Rampa de conexão entre a praça principal do novo projeto e o nível do museu, que promove a acessibilidade universal e valoriza a continuidade do percurso cultural


ACESSOS



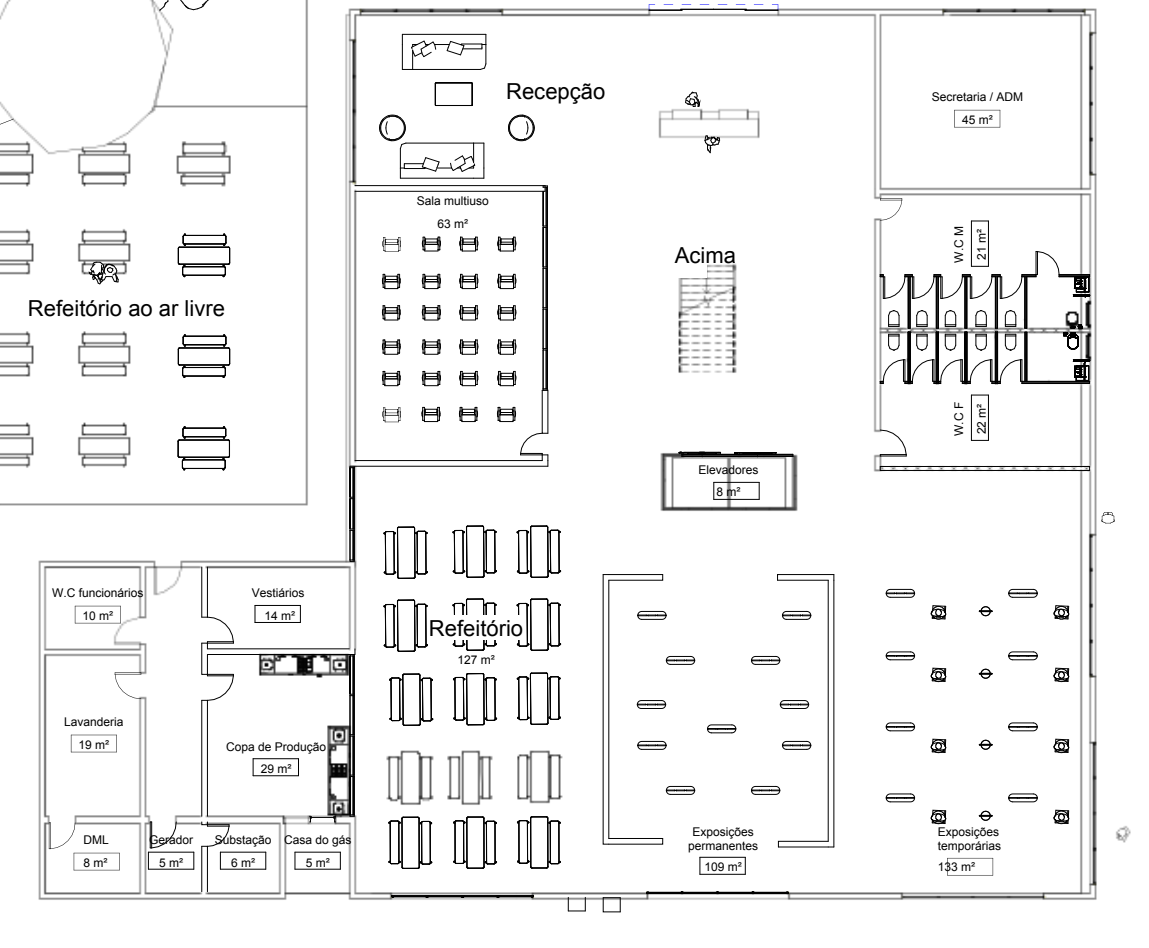
Elaborado pela autora

No que se refere aos acessos ao Centro Oficina, sua implantação foi concebida com duas aberturas principais destinadas ao público em geral. O primeiro acesso ocorre pela praça situada em frente à edificação, promovendo a integração entre os frequentadores do espaço público e o equipamento arquitetônico, favorecendo a fluidez de circulação e a acessibilidade. O segundo acesso se dá pela Avenida Professor Valter Ribas de Andrade, facilitando a chegada de moradores da região e de transeuntes.

Há ainda uma terceira via de entrada, localizada nas proximidades da Prefeitura, porém de caráter mais restrito. Esta passagem é utilizada, principalmente, para atividades operacionais, como carga e descarga de materiais e equipamentos utilizados nas atividades do Centro Oficina.

-  Acessos públicos
-  Acessos privados (serviço, carga e descarga e colaboradores)

PRIMEIRO PAVIMENTO



SETORIZAÇÃO

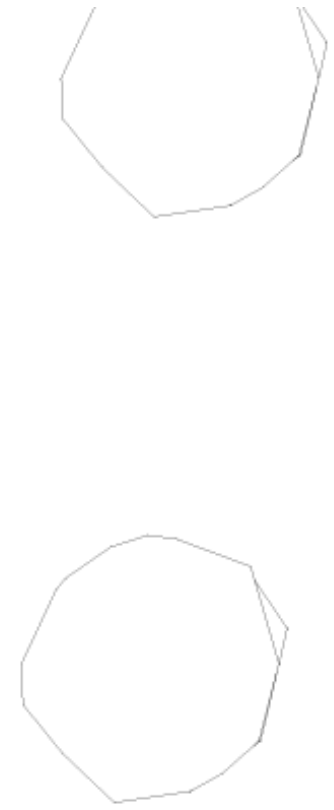
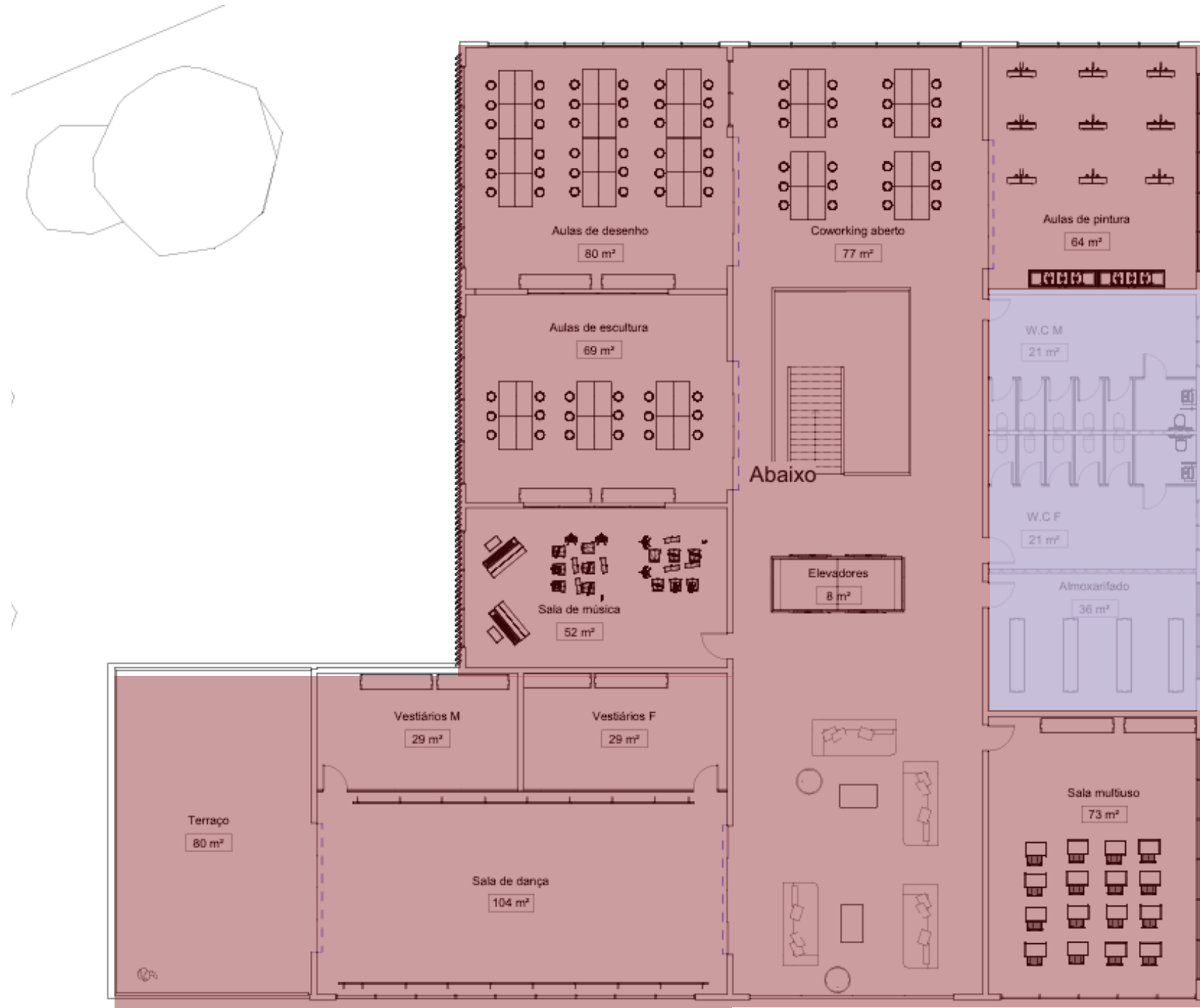


TÉRREO

SEGUNDO PAVIMENTO



SETORIZAÇÃO

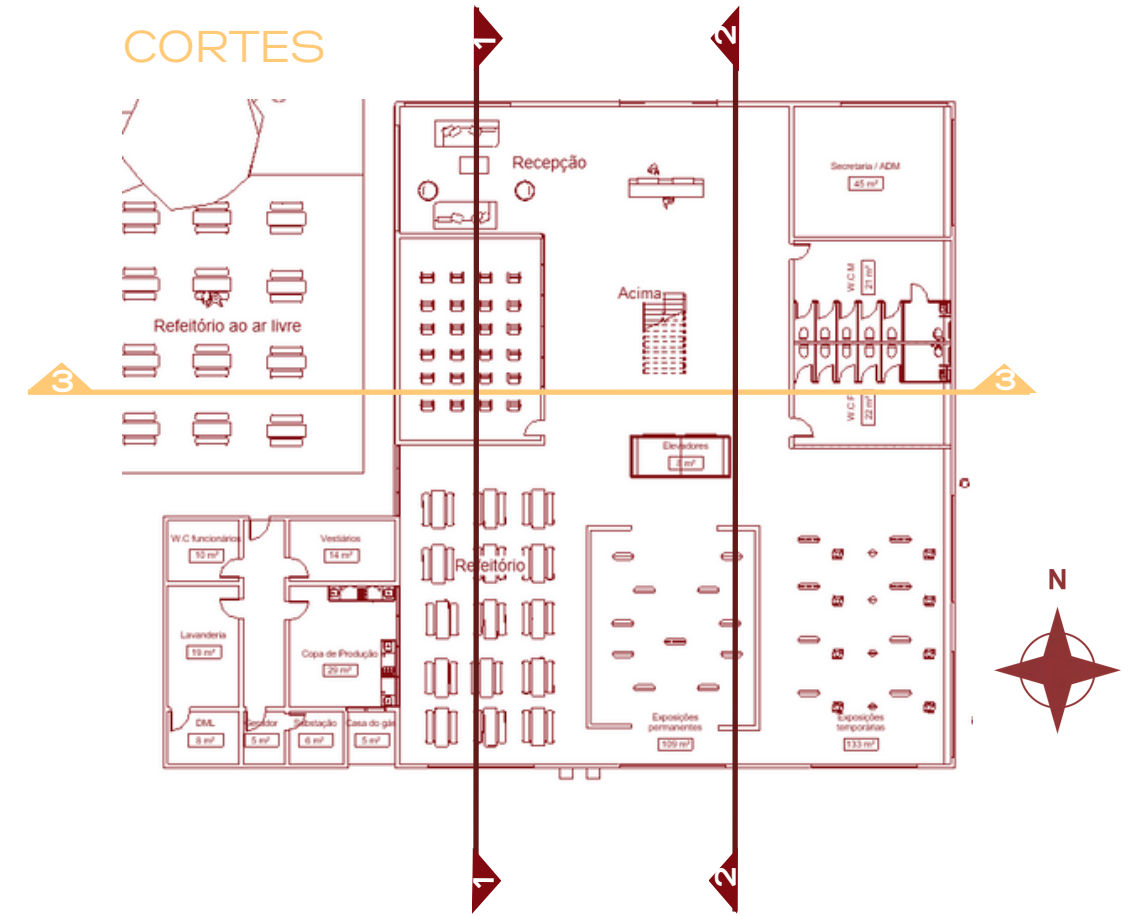


LEGENDA

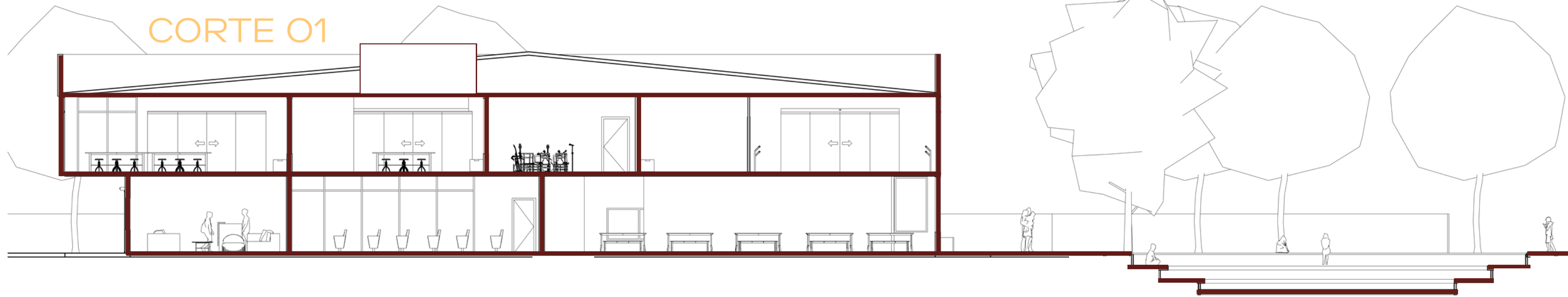
- ADM
- Social / Educativo
- Serviço

SEGUNDO PAVIMENTO

CORTES

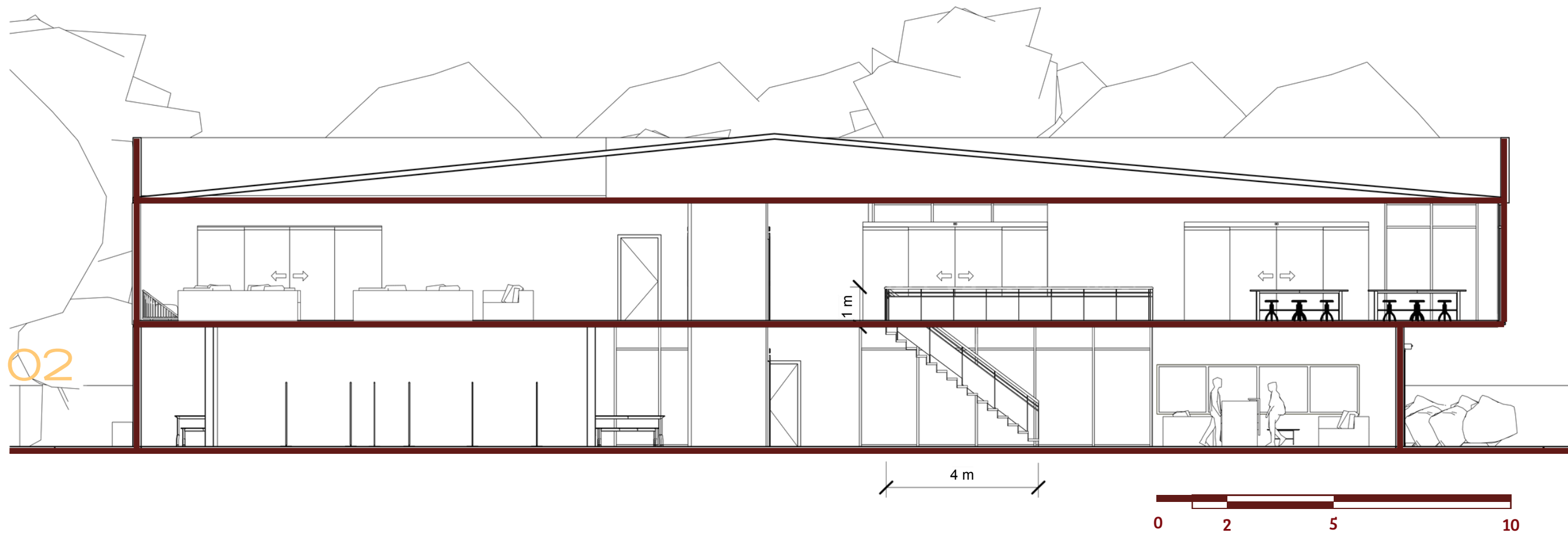


CORTE 01

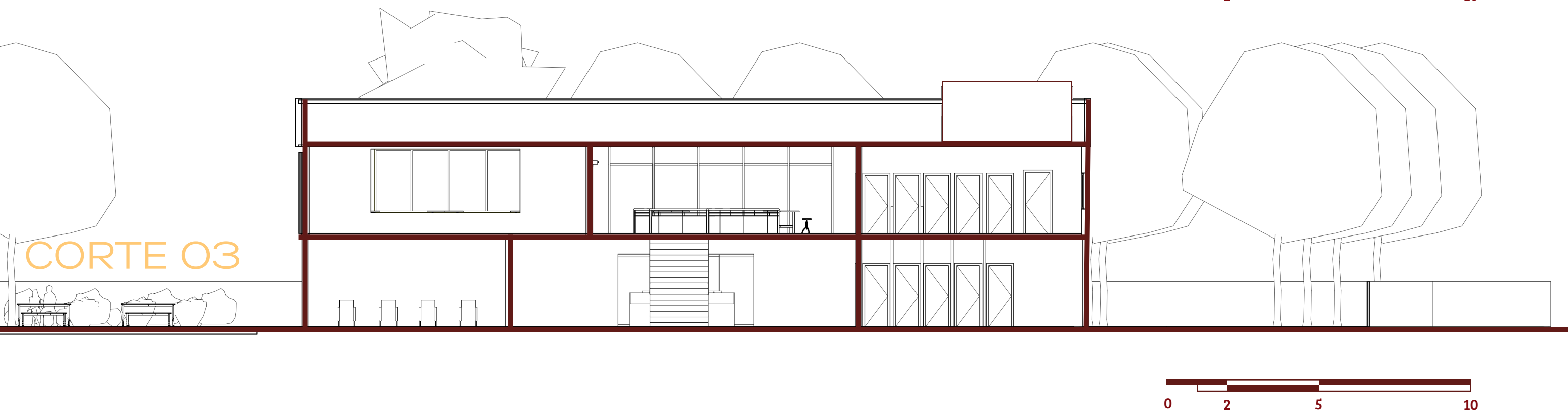


CORTES

CORTE 02



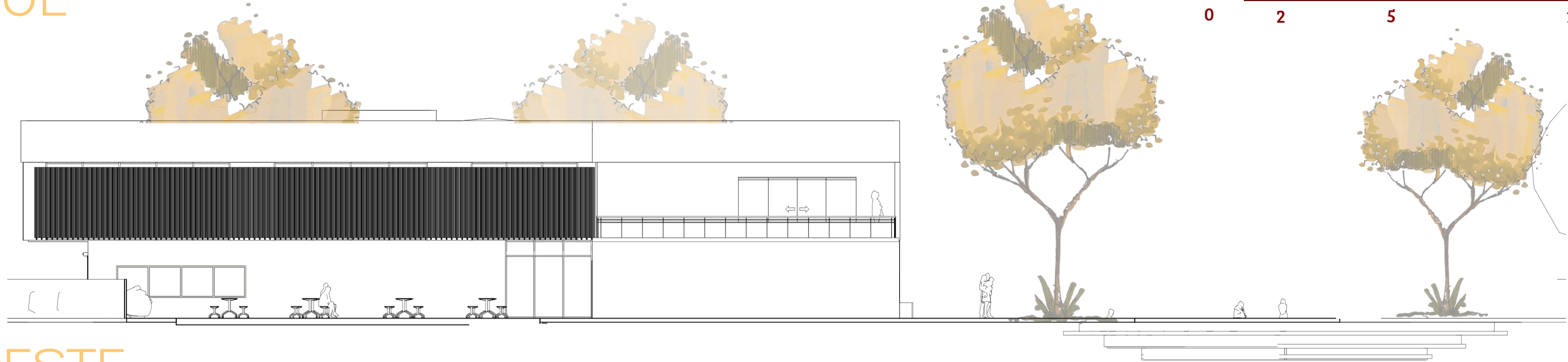
CORTE 03



ELEVAÇÕES



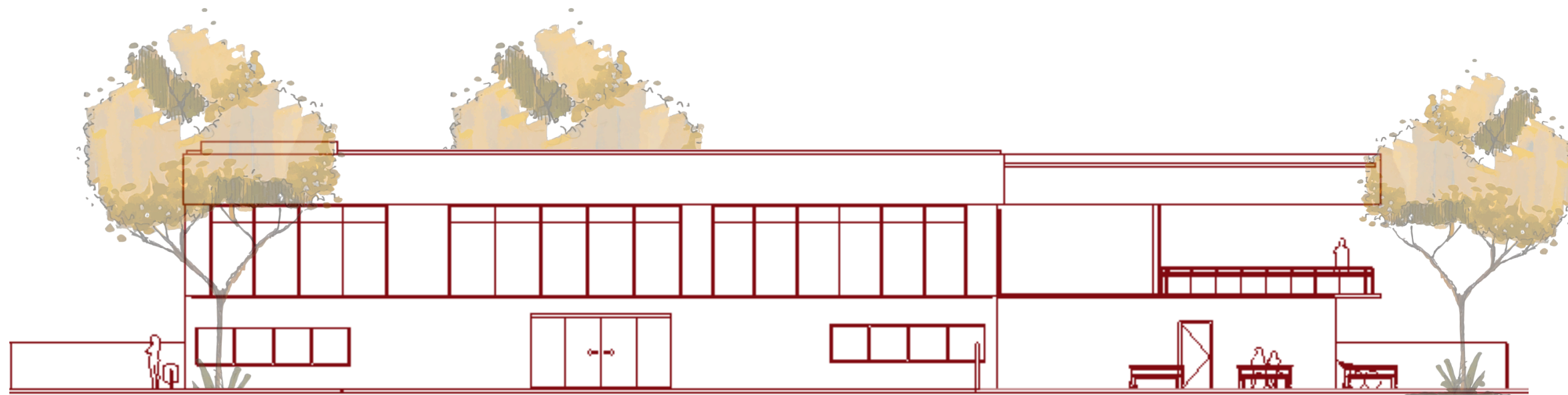
SUL



OESTE

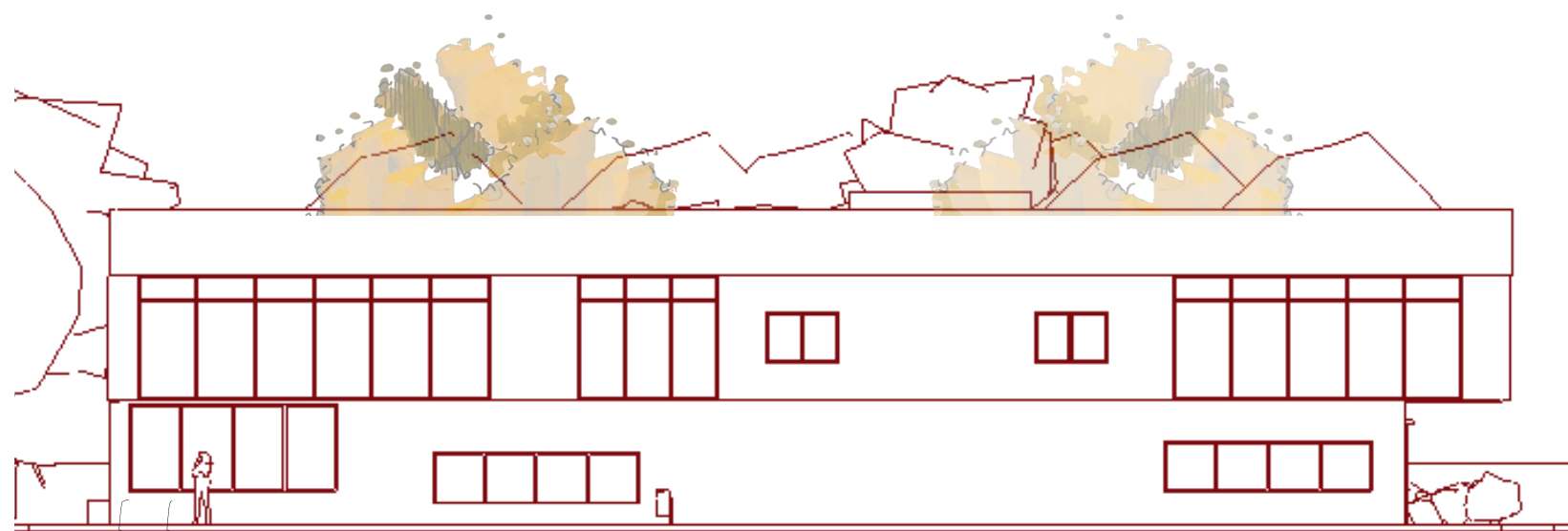


ELEVAÇÕES



NORTE

0 2 5 10

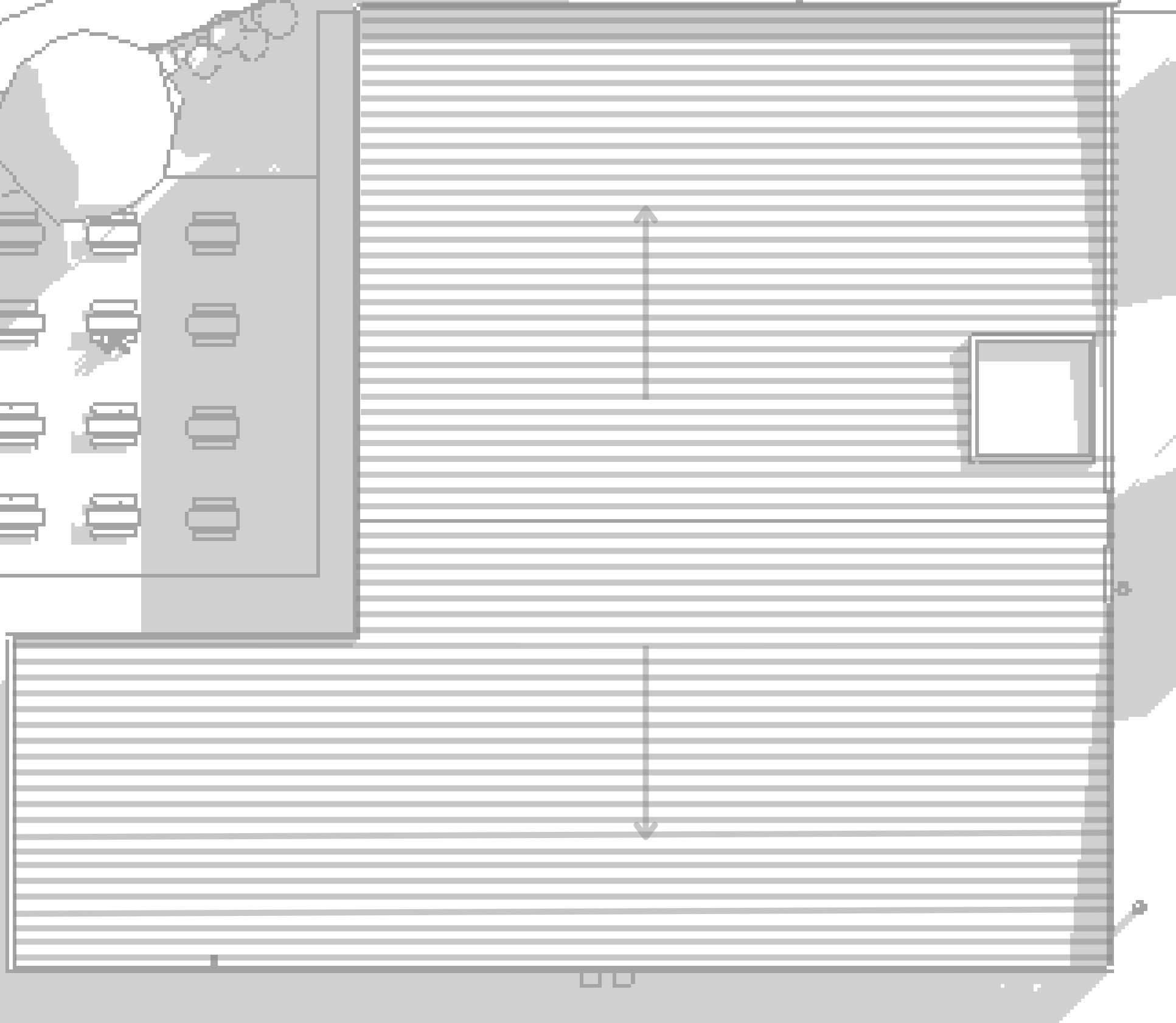


LESTE

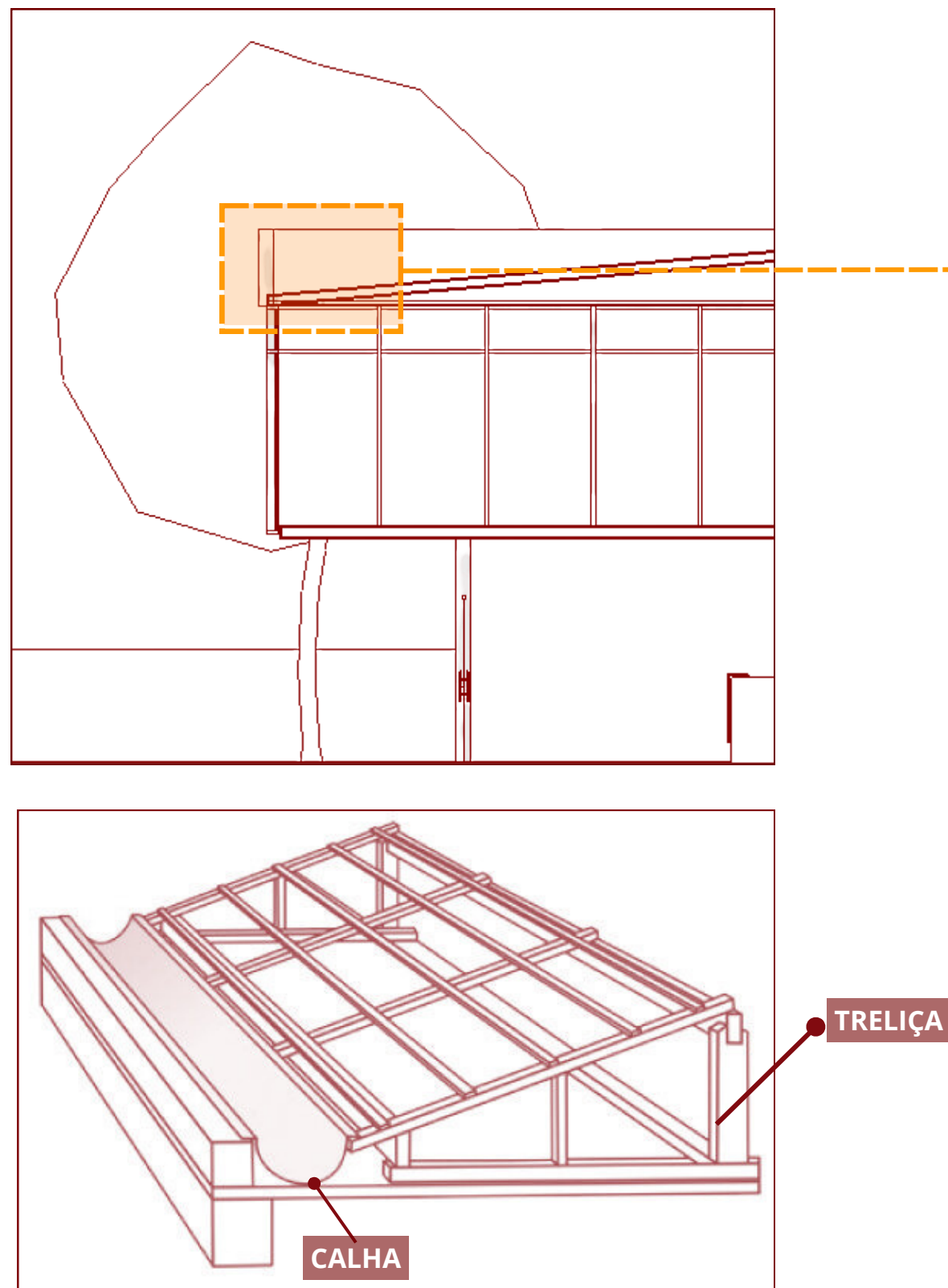
0 2 5 10



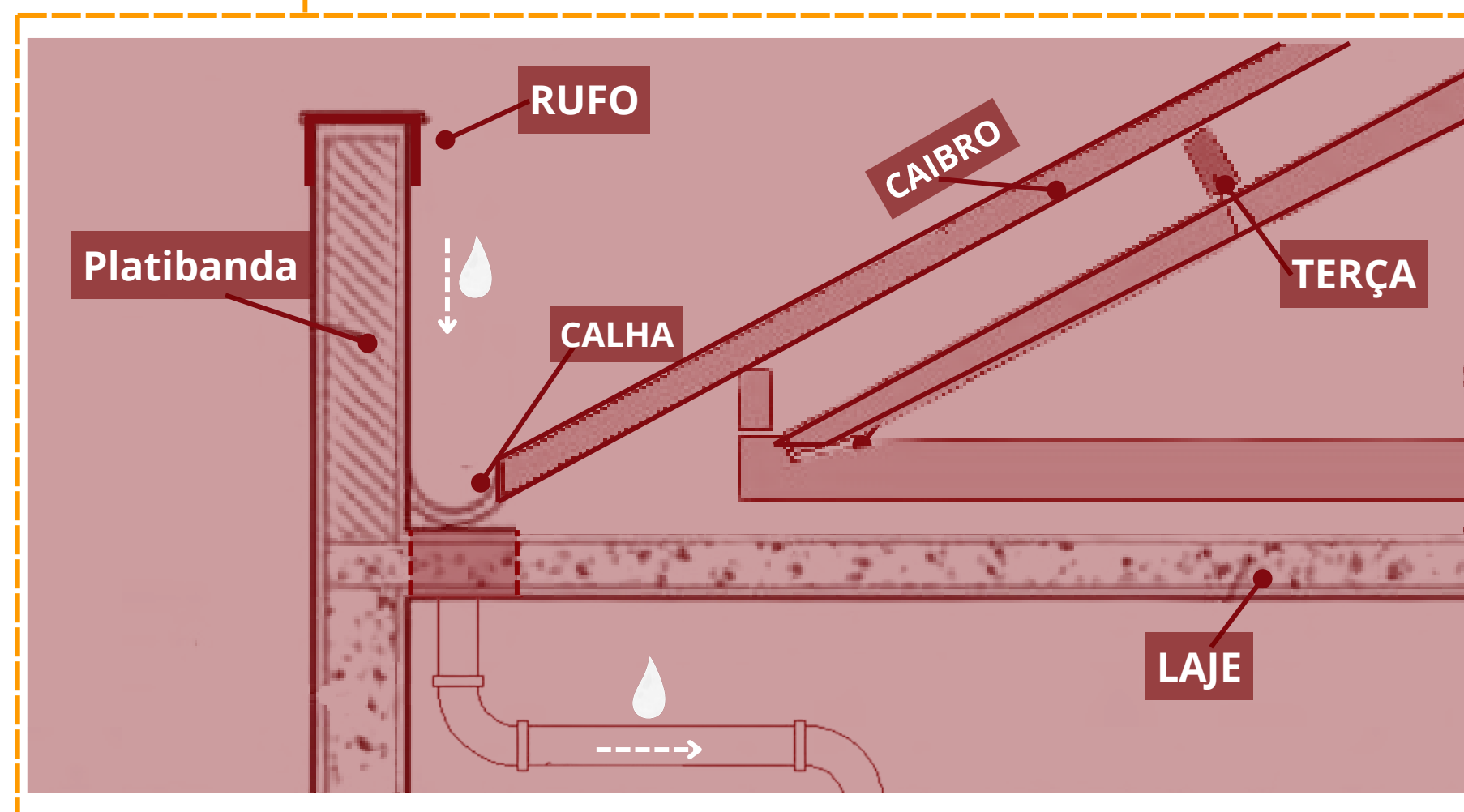
**PLANTA DE
COBERTURA**



SISTEMA DE CALHAS



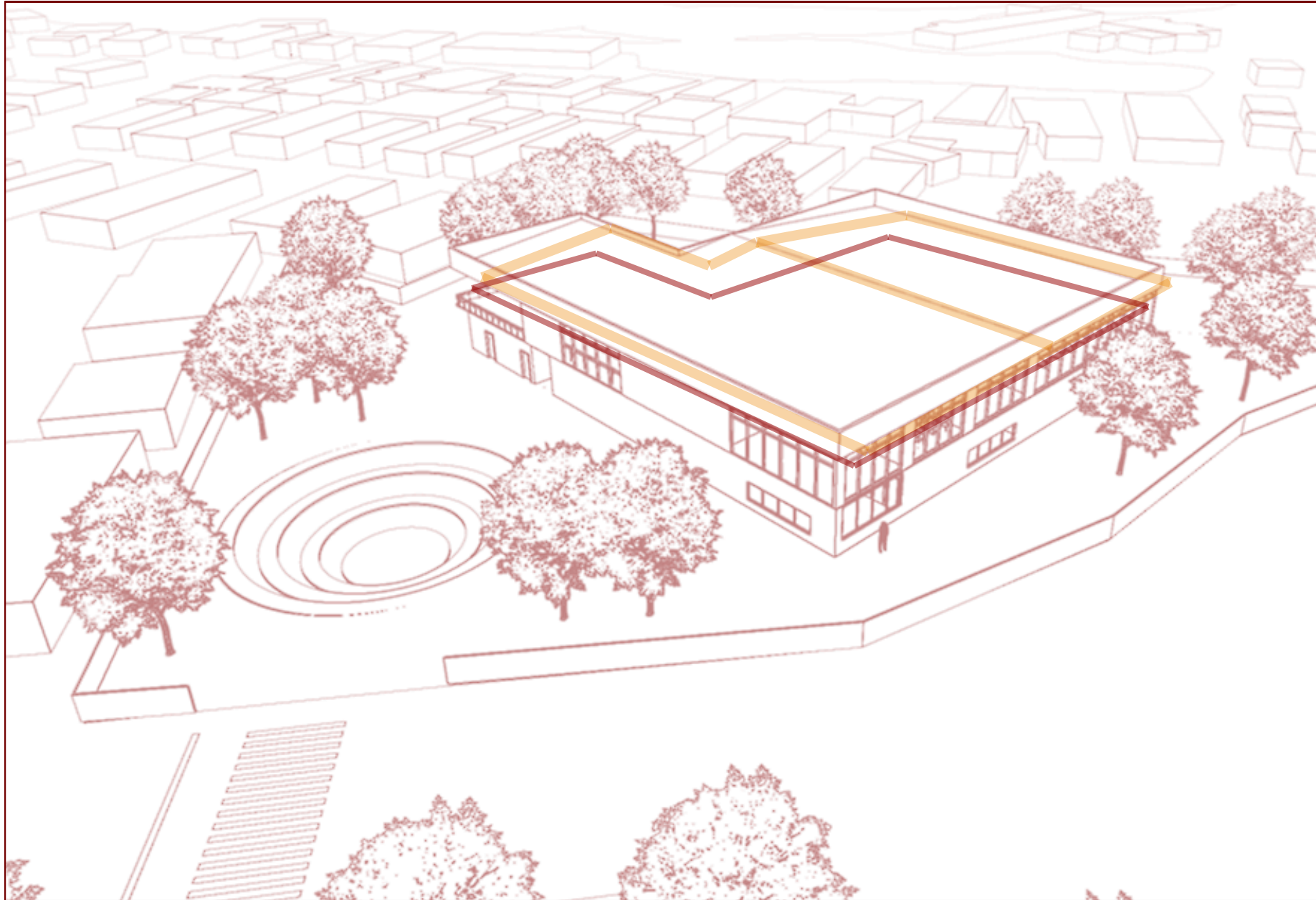
Quanto a cobertura do projeto, a escolha se deu pelas telhas sanduíche por sua eficiência térmica e acústica, garantindo maior conforto interno aos usuários. Além disso, esse tipo de telha oferece leveza e resistência estrutural, o que permite uma execução mais ágil e econômica. Sua durabilidade, baixa manutenção e facilidade de instalação também contribuíram para a escolha, tornando-se uma solução funcional, eficiente e adequada às demandas do projeto, além de vencer grandes vãos.



Elaborado pela autora

Telhado com telha sanduíche,
de inclinação = 5%

SISTEMA DE CALHAS



Elaborado pela autora

-  LINHAS DO TELHADO
-  CALHAS

telhado com duas águas
Inclinação = 5%
platibanda = 1,6m



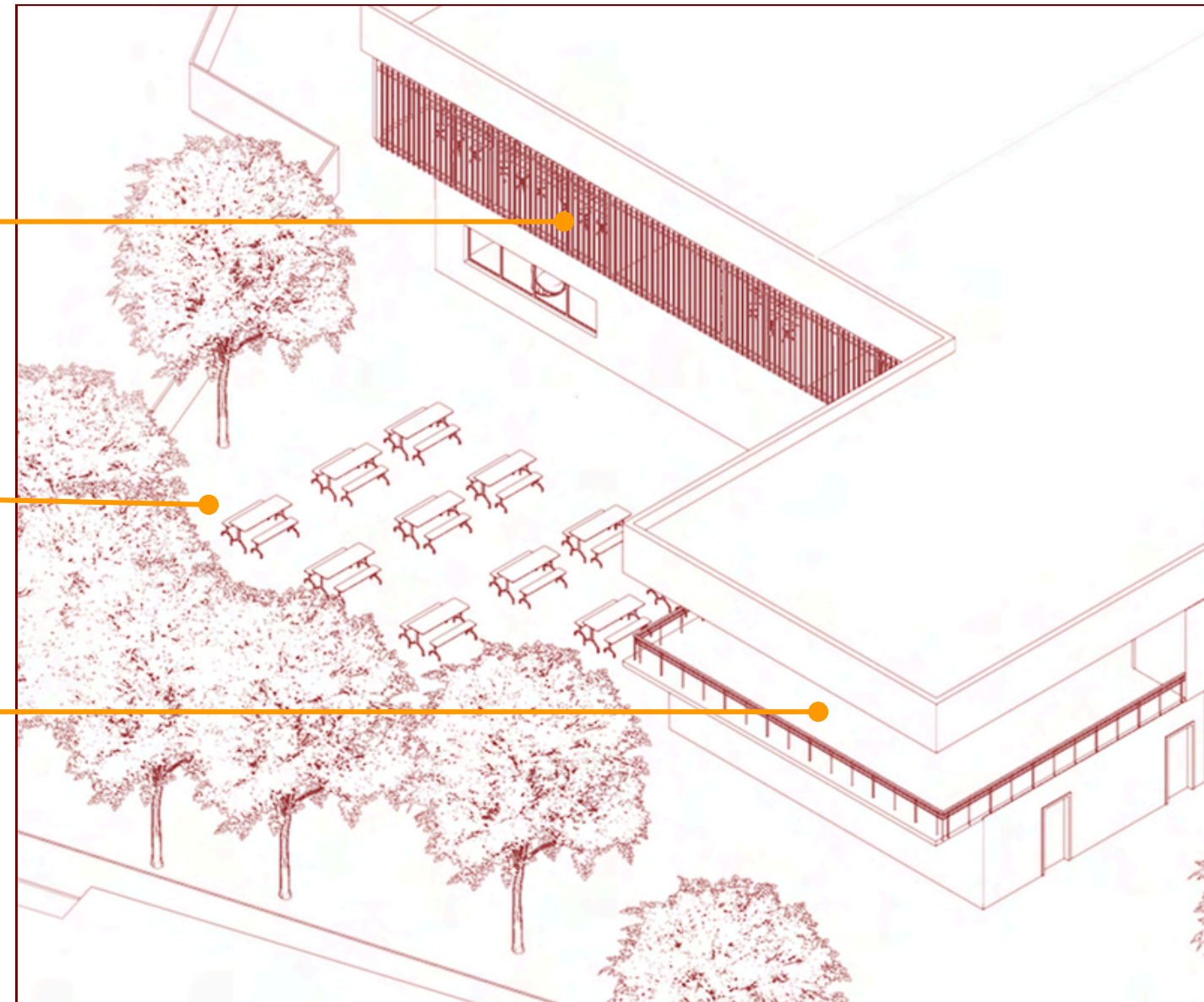
Elaborado pela autora

PROPOSTA - 3D

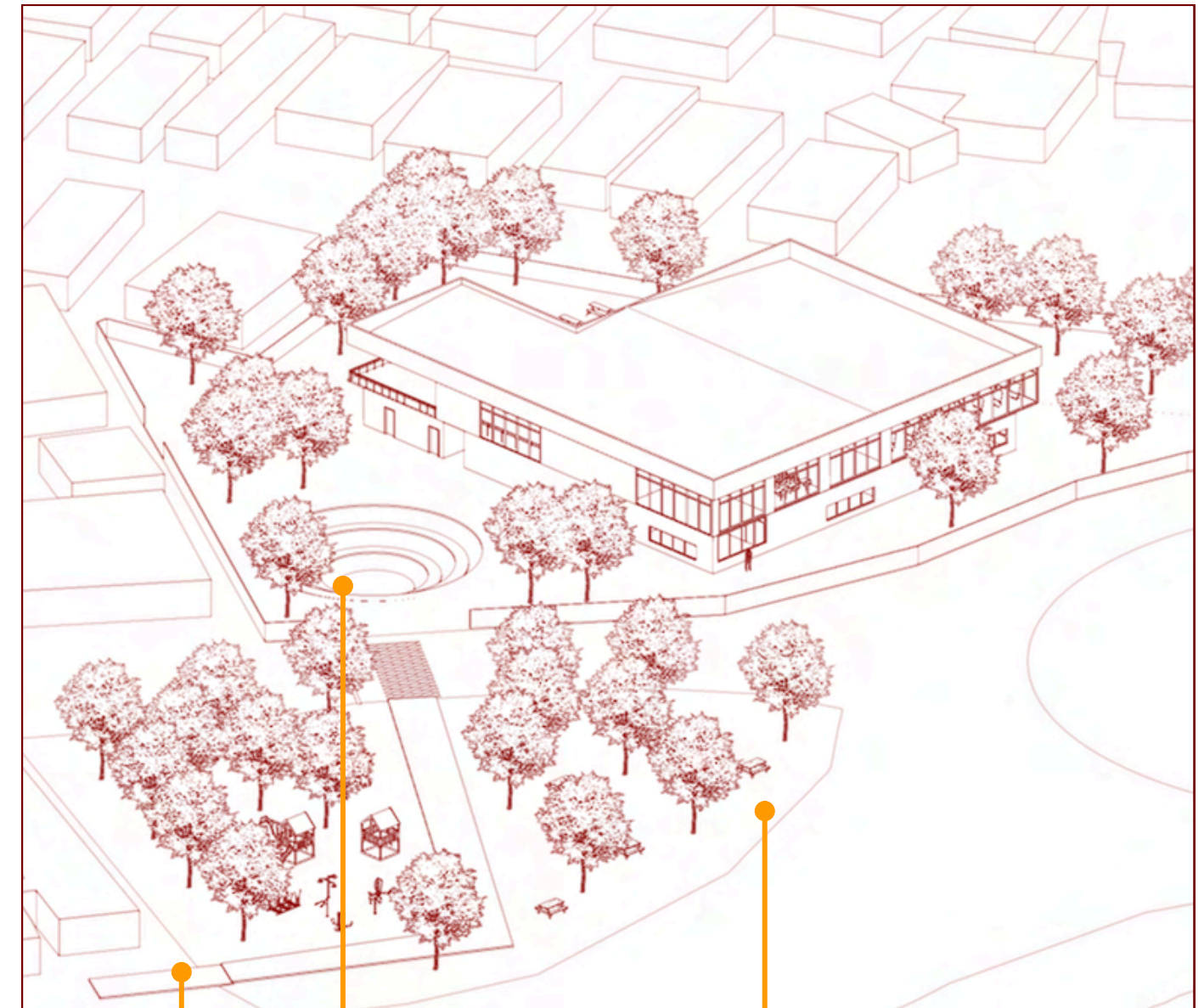
Proposta de brises verticais em madeira na face oeste

Refeitório a céu aberto

Sacada coberta



Elaborado pela autora - sem escala



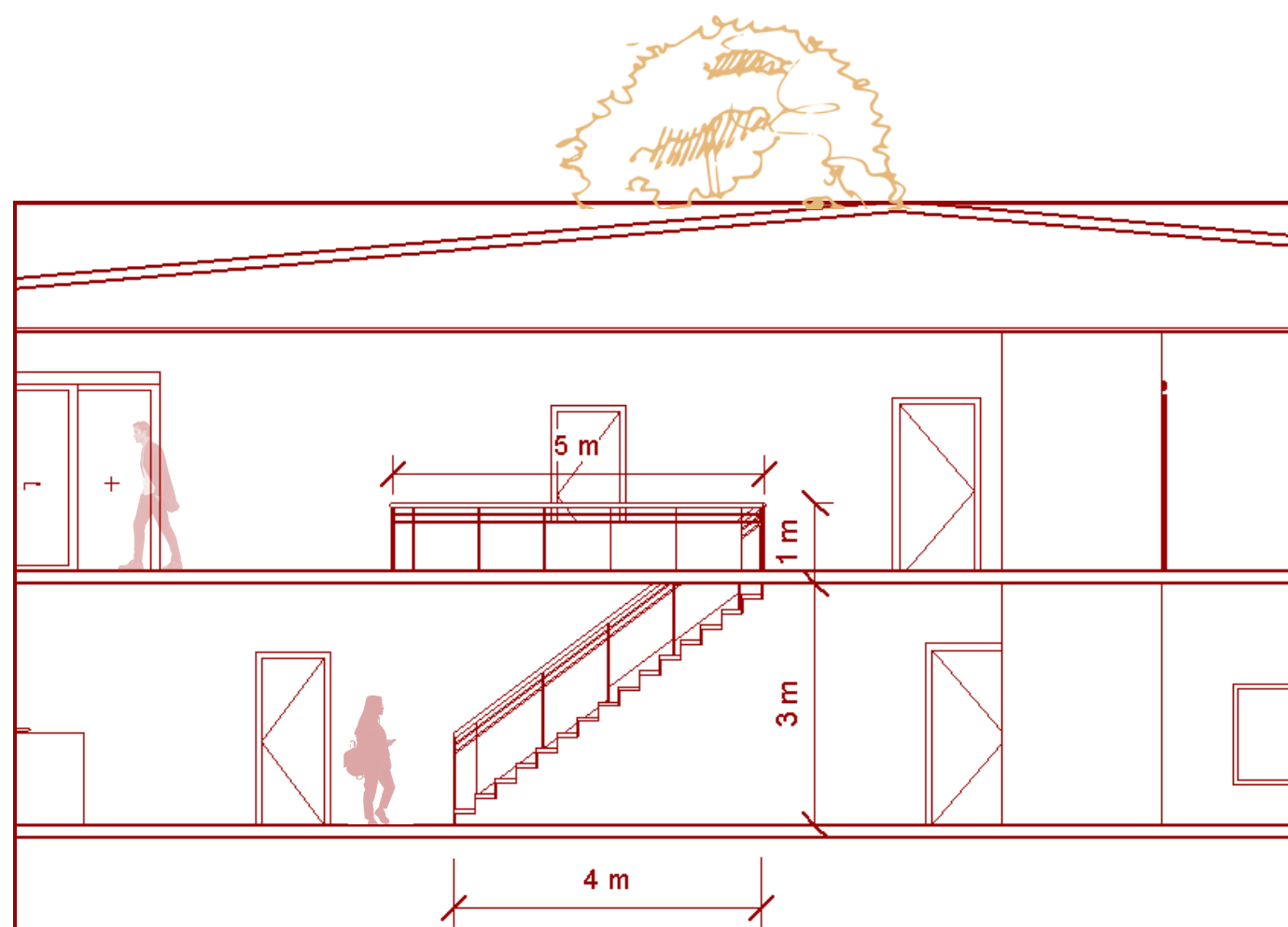
Elaborado pela autora - sem escala

Rampa que conecta caminho da praça com o museu

Anfiteatro circular ao ar livre, escavado no terreno.

Revitalização da praça existente para a comunidade

ESCADA PRINCIPAL



A escada tem por função transpor o desnível de 3,20 metros entre pavimentos do Centro Cultural, sendo destinada ao uso coletivo, com dimensionamento conforme as normas NBR 9050/2020 e NBR 9077/2001. É composta por 16 degraus, com 20 cm de espelho e 23 cm de piso.

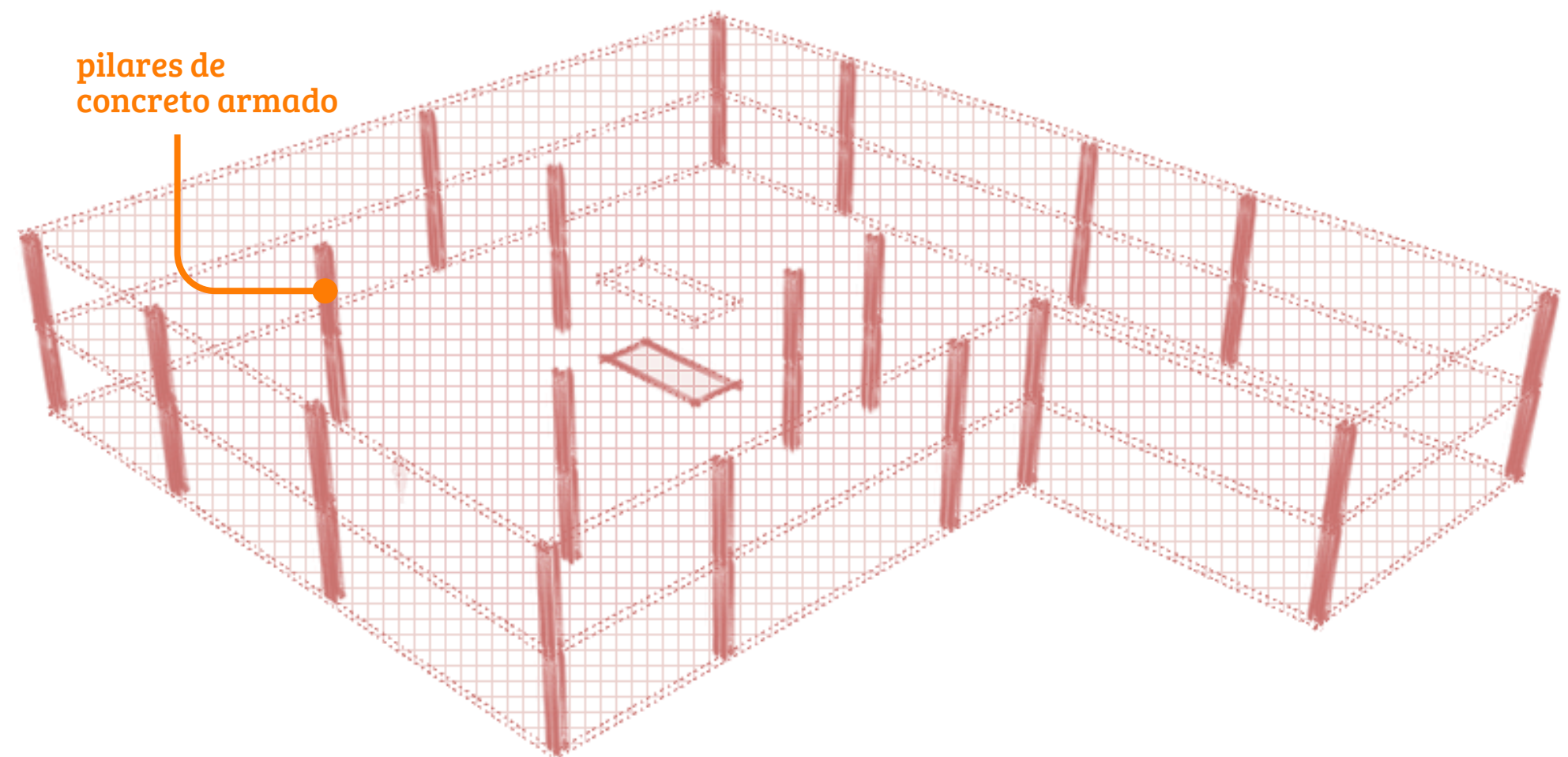
A execução será em concreto armado, com acabamento em piso antiderrapante de alta resistência, adequado para fluxo intenso. O conjunto inclui corrimãos bilaterais a 0,92 m de altura e guarda-corpos com altura mínima de 1,10 m, ambos em conformidade com as normas de acessibilidade e segurança.

As extremidades dos degraus terão faixa de sinalização tátil visual de alerta em contraste e prolongamentos de corrimão, garantindo acessibilidade e segurança aos usuários. Todos os materiais especificados priorizam resistência, durabilidade e baixa manutenção, compatíveis com o uso público da edificação.

SISTEMA CONSTRUTIVO

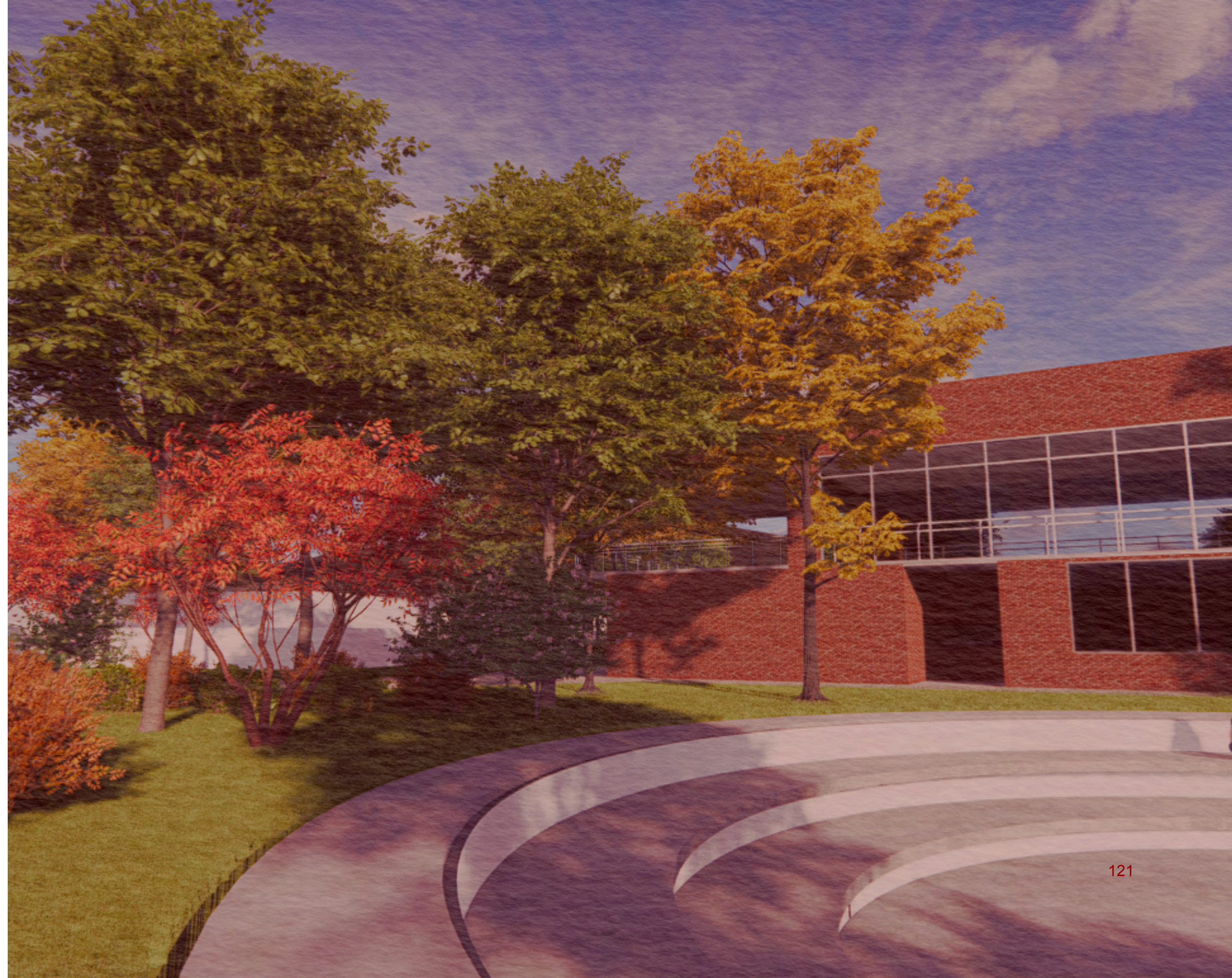
Para a estrutura, optou-se pela utilização de vigas protendidas, sistema construtivo que se destaca pela eficiência estrutural e pela possibilidade de criar ambientes amplos e contínuos, características fundamentais em espaços culturais. Esse sistema consiste na introdução de cabos ou cordoalhas de aço tensionados no interior das vigas de concreto, o que permite reduzir deformações e controlar fissuras, além de otimizar o uso de materiais.

As vigas protendidas adotadas no projeto possibilitam vencer vãos superiores a 12 metros, contribuindo para a criação de grandes espaços livres de pilares, atendendo às necessidades de áreas expositivas, auditórios e ambientes multifuncionais. Essa solução garante maior flexibilidade arquitetônica, leveza visual e durabilidade estrutural, alinhando inovação técnica e funcionalidade às demandas contemporâneas do espaço cultural.



ARBORIZAÇÃO

A disposição do paisagismo do projeto se deu através da análise do seu entorno. O objetivo foi tornar o local mais agradável e arborizado ao pedestre mesmo em dias quentes, se contrapondo à praça localizada à frente das edificações, tornando a região fluida e dinâmica. Além disso, áreas verdes ao redor das edificações proporcionam espaços de convivência e contribuem para a qualidade ambiental do local, tornando o local mais orgânico.



DIRETRIZES

- Reabertura do museu de Cajamar com uma nova dinâmica em seus usos, tais como a exposição e construção de experiências sensoriais e educativas, além das já existentes.
- Integrar o museu e toda a área da prefeitura através da livre circulação entre os ambientes.
- Revitalização da praça, de modo que ela seja mais utilizada e dialogue melhor com o novo equipamento.
- Retirada da torre de energia que se encontra desativada atualmente para um melhor aproveitamento do terreno.

MATERIALIDADE

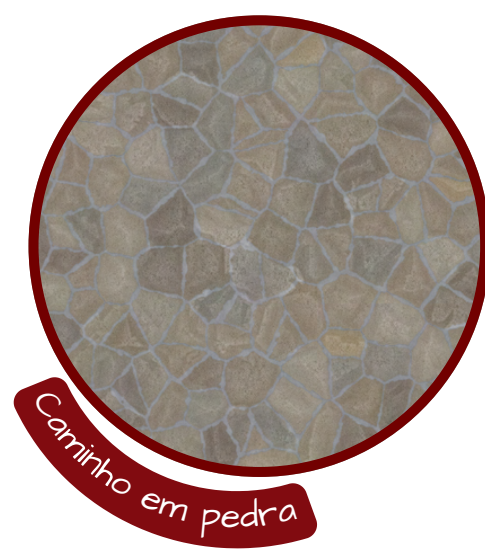
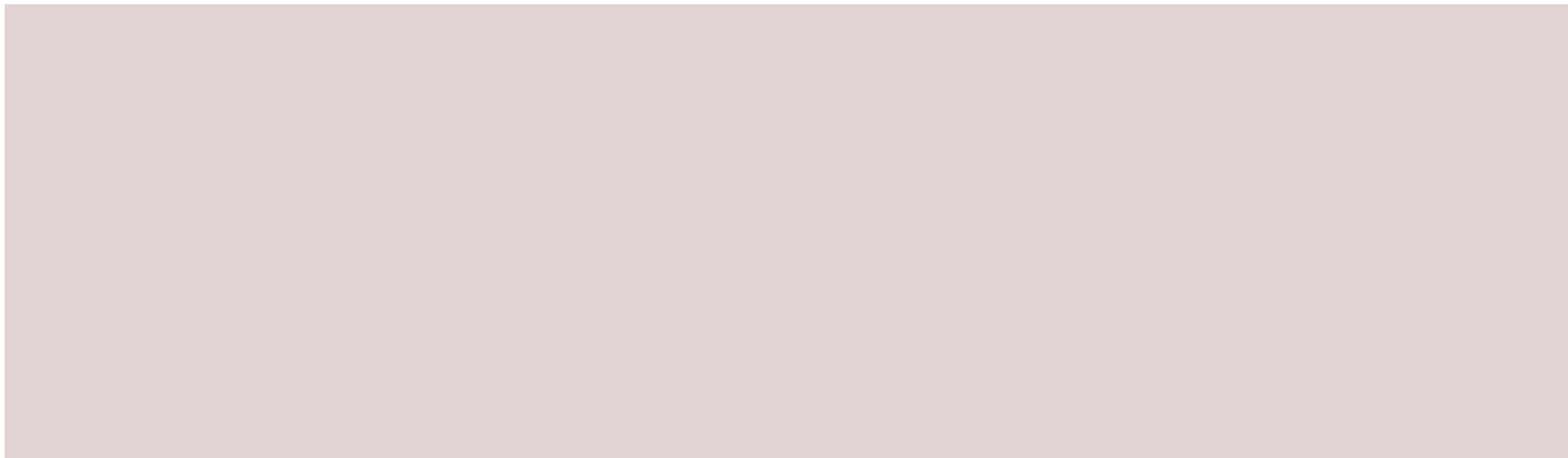
Quanto à materialidade do equipamento, buscou-se refletir e priorizar a identidade cultural de Cajamar. Para isso, a inserção de elementos arquitetônicos e materiais locais utilizados nas construções adjacentes, como os tijolos, que foi previamente integrada ao projeto, criando um diálogo entre o novo edifício e a história da cidade. O uso de texturas, padrões e cores que remetem à cultura e ao patrimônio local ajuda a estabelecer uma conexão emocional com os visitantes e a valorizar a herança regional. Esses elementos foram incorporados no projeto de modo que mesclasse tanto elementos mais “clássicos” quanto elementos mais modernos, criando esse dinamismo das raízes culturais com a criação de novas formas de cultura.

Considerando a importância histórica da antiga fábrica de cimento canadense Portland para o município e seu desenvolvimento, os materiais produzidos nesta fábrica foram lembrados no desenvolvimento do projeto como elementos no seu design, refletindo a imponência que ela representa, como no caso de concreto aparente. O objetivo é evidenciar o impacto dessas questões para os moradores locais, tanto os antigos quanto os mais recentes. Essa escolha de materiais não apenas homenageia o legado dos antigos trabalhadores, mas também reforça a continuidade da história e a conexão com o passado.

Além disso, o presente trabalho procura criar um ambiente que não apenas celebra o passado, mas também dialoga com o presente e o futuro da comunidade. A integração de elementos contemporâneos com materiais históricos permite que o espaço funcione como um ponto de encontro para diversas gerações, estimulando o intercâmbio cultural e a educação. A arquitetura foi pensada para ser inclusiva e acessível, incentivando a participação de todos os cidadãos e promovendo um senso de pertencimento e orgulho local.

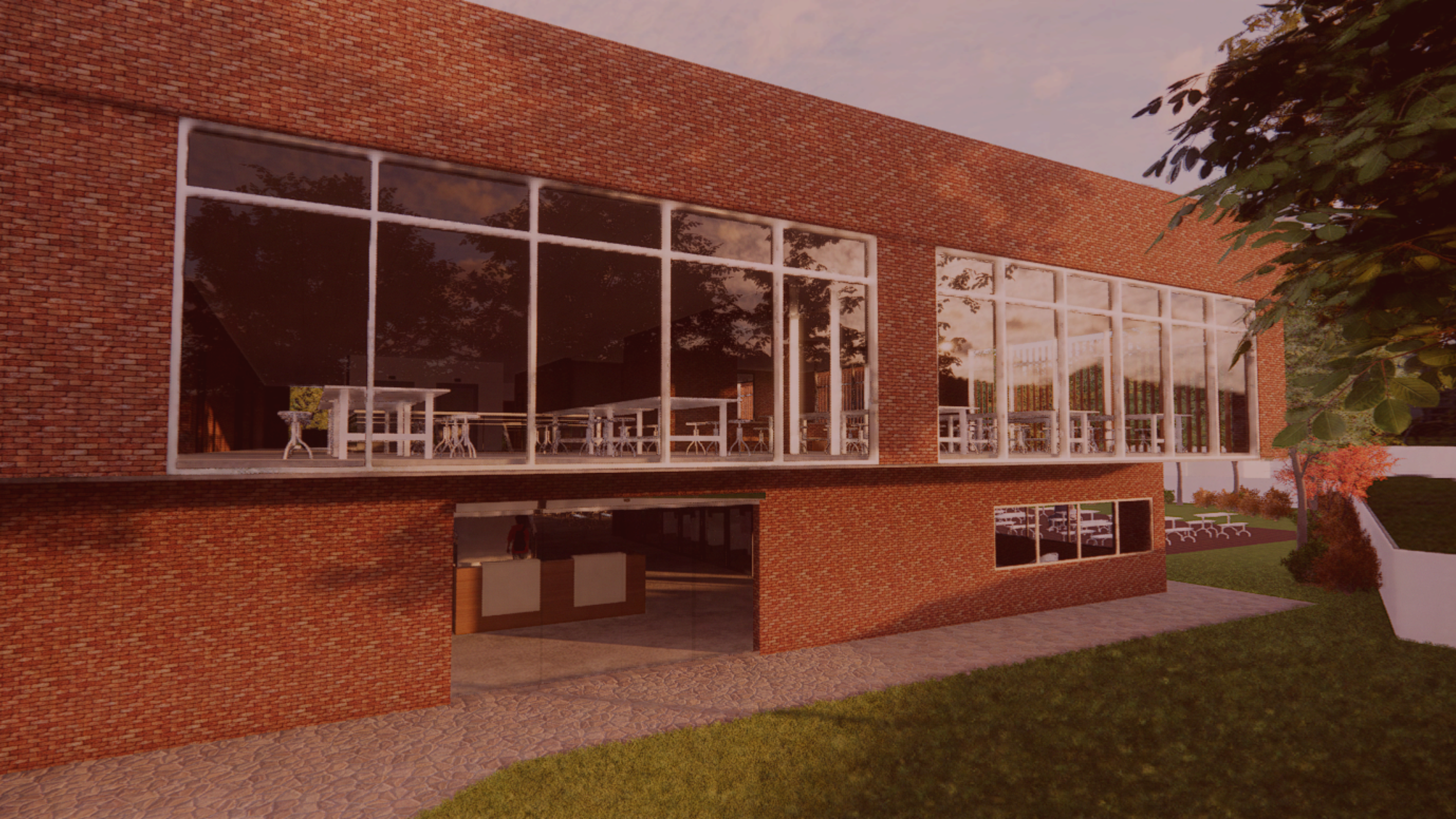
Outro material utilizado no projeto foi o vidro nas fachadas, permitindo a entrada de luz natural e proporcionando uma boa qualidade de iluminação aos ambientes. A utilização de cobertura com telha sanduiche metálica buscou trazer, além da eficiência energética quanto ao conforto térmico, um marco fabril para o projeto. Por fim, a utilização de tijolinhos e cimento aparentes demonstra a preocupação com a estética que remete à antiga fábrica, tanto em relação à sua construção quanto à elaboração e fabricação dos produtos, fazendo referência tanto aos prédios locais quanto à estética da antiga fábrica.

MATERIALIDADE



PROPOSTA - 3D





TERRAÇO



REFEITÓRIO AO AR LIVRE



POMAR E SACADA COBERTA



AUDITORIO SEMI-ENTERRADO AO AR LIVRE



ATELIES ABERTOS



SALA DE DANÇA



SALA DE DANÇA



REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dumazedier, J. (1981). Lazer e Cultura: Ensaio sobre as funções sociais do lazer. Editora Brasiliense.

Gomes, E. (2011). Cultura e Desenvolvimento: A importância dos equipamentos culturais. Editora Contexto.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Tradução de Luciana Nunes de Almeida. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Editora Paz e Terra, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral, 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/pt/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SPOSITO, E. S.; JURADO DA SILVA, P. F. Cidades pequenas: Perspectivas Teóricas e Transformações Socioespaciais. Jundiaí, Paco Editorial:2013. 148p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. Campinas-SP: Papirus, 2001.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. Movimento Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2003.

GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ENDLICH, A. M. Território e Morfologia urbana em pequenas cidades: o que revelam?. Em Revista Geográfica de América Central, Costa Rica, Número Especial EGAL, p. 1-14, 2011.

REFERÊNCIAS ICONOGRÁFICAS ATLAS

Figura 1: Clássicos da Arquitetura, ARCHIDAILY: Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito
<https://www.archdaily.com.br/br/678324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito>

Figura 2: Clássicos da Arquitetura, ARCHIDAILY: Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito
<https://www.archdaily.com.br/br/678324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito>

Figura 3: Clássicos da Arquitetura, ARCHIDAILY: Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito
<https://www.archdaily.com.br/br/678324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito>

Figura 4: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) /
João Vilanova Artigas e Carlos Calceoli

Figura 5: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) /
João Vilanova Artigas e Carlos Calceoli

Figura 6: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) /
João Vilanova Artigas e Carlos Calceoli

Figura 7: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) /
João Vilanova Artigas e Carlos Calceoli

Figura 9: Fachada casa da memória em Cajamar. fonte:
Prefeitura de Cajamar:
<https://cajamar.sp.gov.br/noticias/2018/05/22/casa-da-memoria-expoe-obra-de-arte-em-cajamar/>